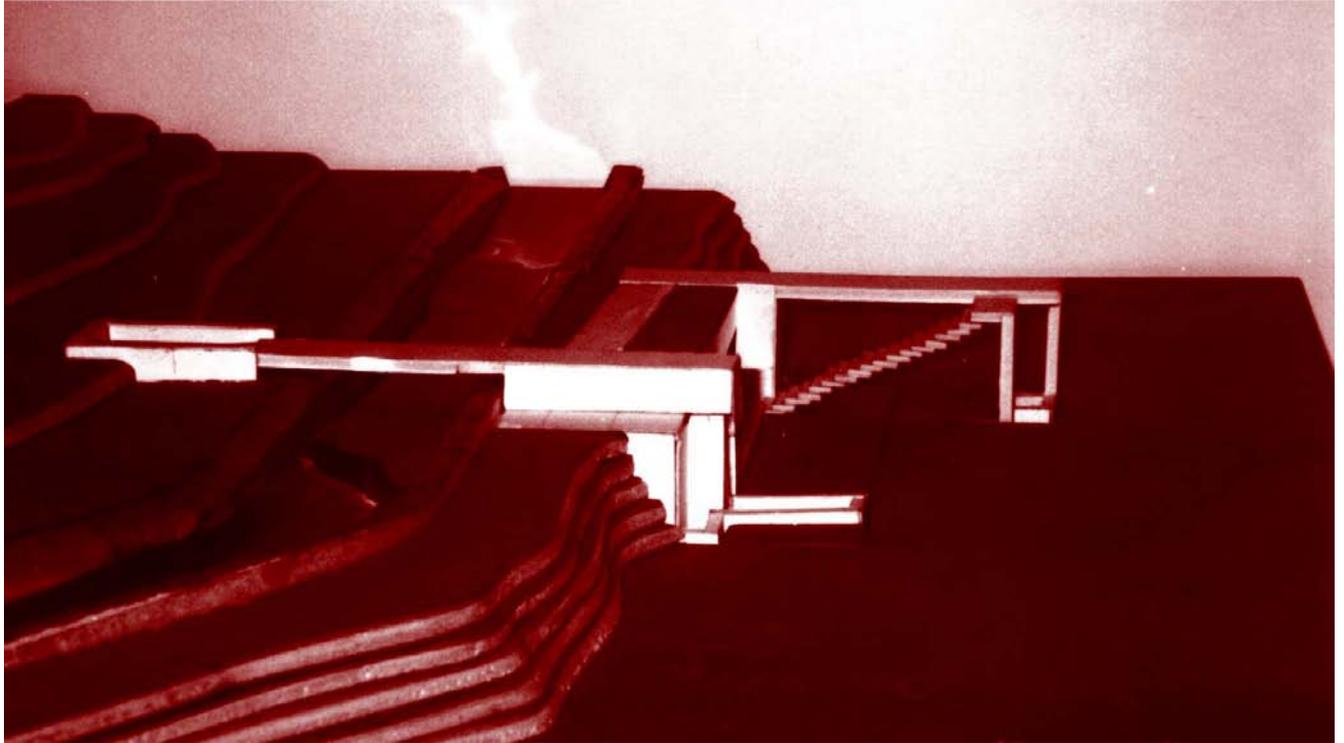


A03.

OBSERVATÓRIO DA NATUREZA

Nature center

Local / Data Herdade do Pinheiro 10-1998
Tipo: teórico



Pretende-se construir um abrigo\observatório, com capacidade para acolher 2 a 3 pessoas por curtos períodos de tempo na zona envolvente da Herdade do Pinheiro, na margem norte do estuário do Sado, onde as zonas de sapal e montado se interligam por um canal de irrigação.

O canal de irrigação corre a uma cota de 3 metros em relação á zona de areia e sapal, o abrigo aproveita este desnível para se acomodar por debaixo de terra, virado para a zona de observação. A entrada do abrigo faz-se pela margem oposta ao sapal, por uma escada subterrânea que envolve o canal dando acesso ao piso inferior do abrigo, que é totalmente subterrâneo. No piso inferior, um quarto, uma cozinha e uma sala proporcionam as condições mínimas para o abrigo dos investigadores. No piso superior, acessível por uma escada proveniente do vestibulo da escada subterrânea, encontra-se a zona de

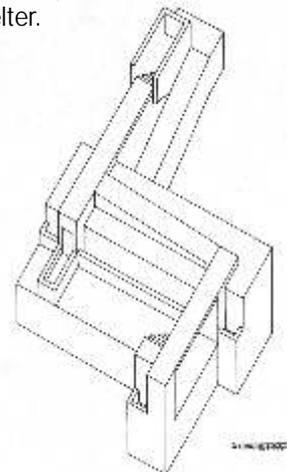
observação, que abrange todo o piso situado ao nível do solo, uma grande zona envidraçada proporciona condições de observação em ambiente protegido aos investigadores. No piso superior uma escada dá acesso a um pequeno passadiço, que se liga através de rampas a uma ponte sobre o canal.

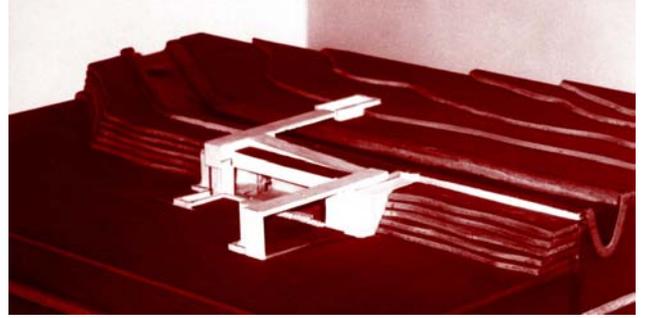
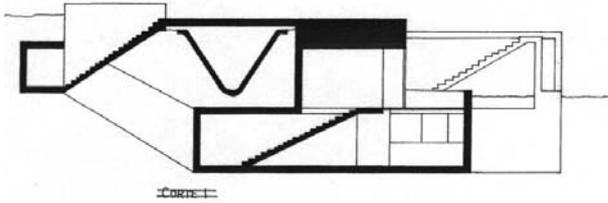
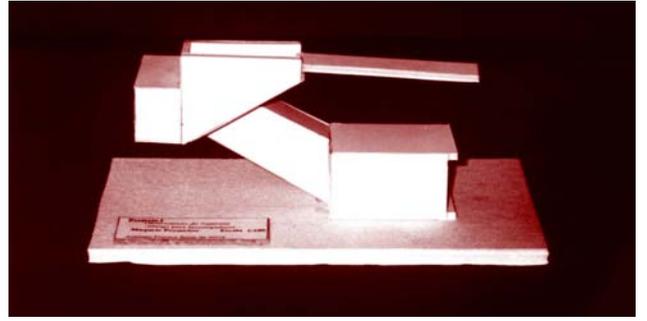
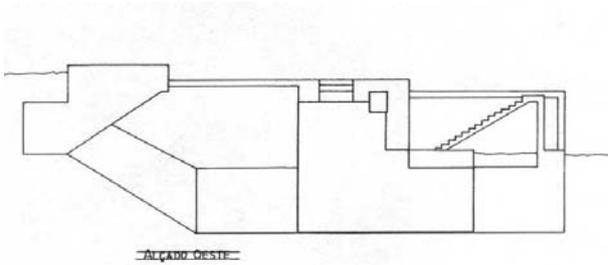
O piso inferior recebe luz exterior proveniente de aberturas ao nível do solo. A solução "enterrada" proporciona o mínimo distúrbio na paisagem, oferecendo a possibilidade de observação ao nível do solo, satisfazendo as necessidades de um abrigo.

To build a shelter\observatory housing 2 to 3 person's in short period's of time in the surrounding area of Herdade do Pinheiro on the river sado north shore, where the flooding and land areas connect through the Alcacer Irrigation channel.

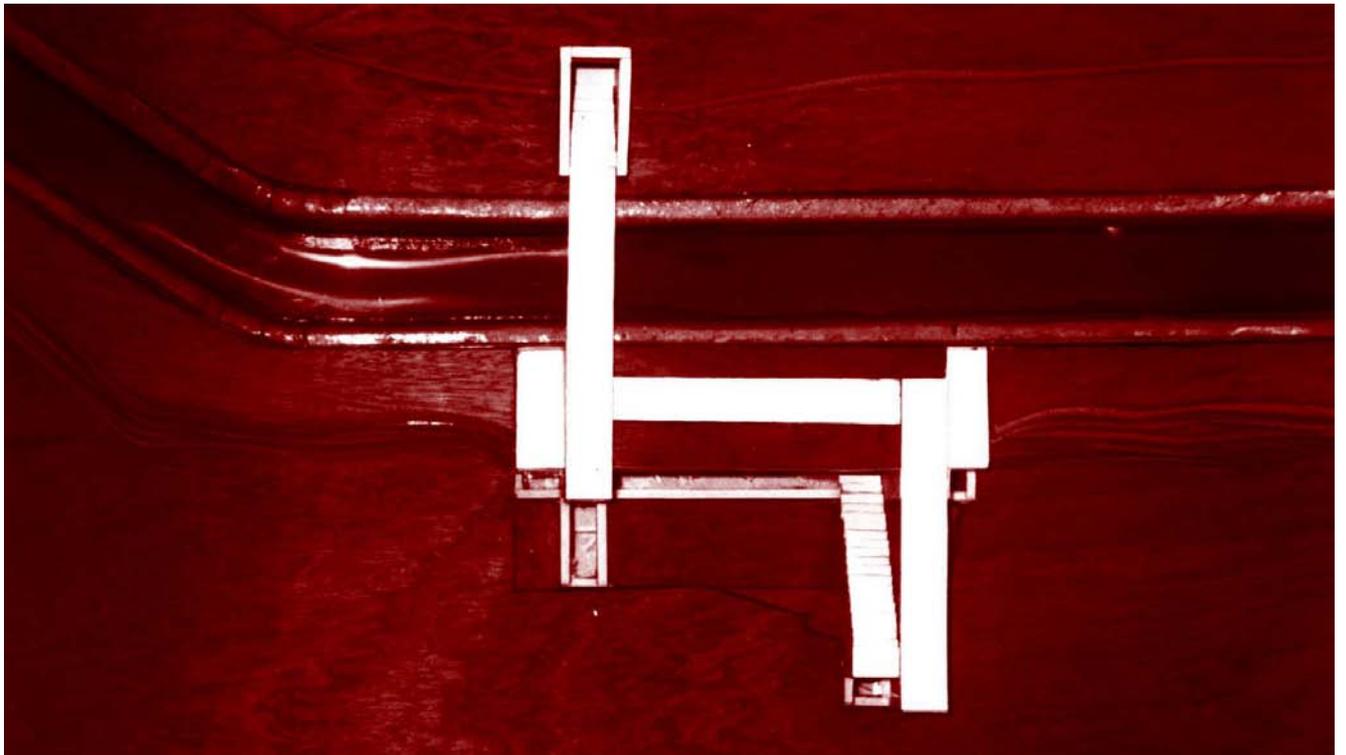
The irrigation channel runs at the

top of a 3 meter slope. The observatory takes advantage of the slope to get underground, facing the observation area. The entrance is on the far side of the channel by an underground stairway leading to the low level floor and all the functional dependencies of the shelter. On the upper level, the observation area takes the whole floor. The underground solution gives ground observation facilities and minimum landscape disturbance providing the basic needs of a shelter.





○



○

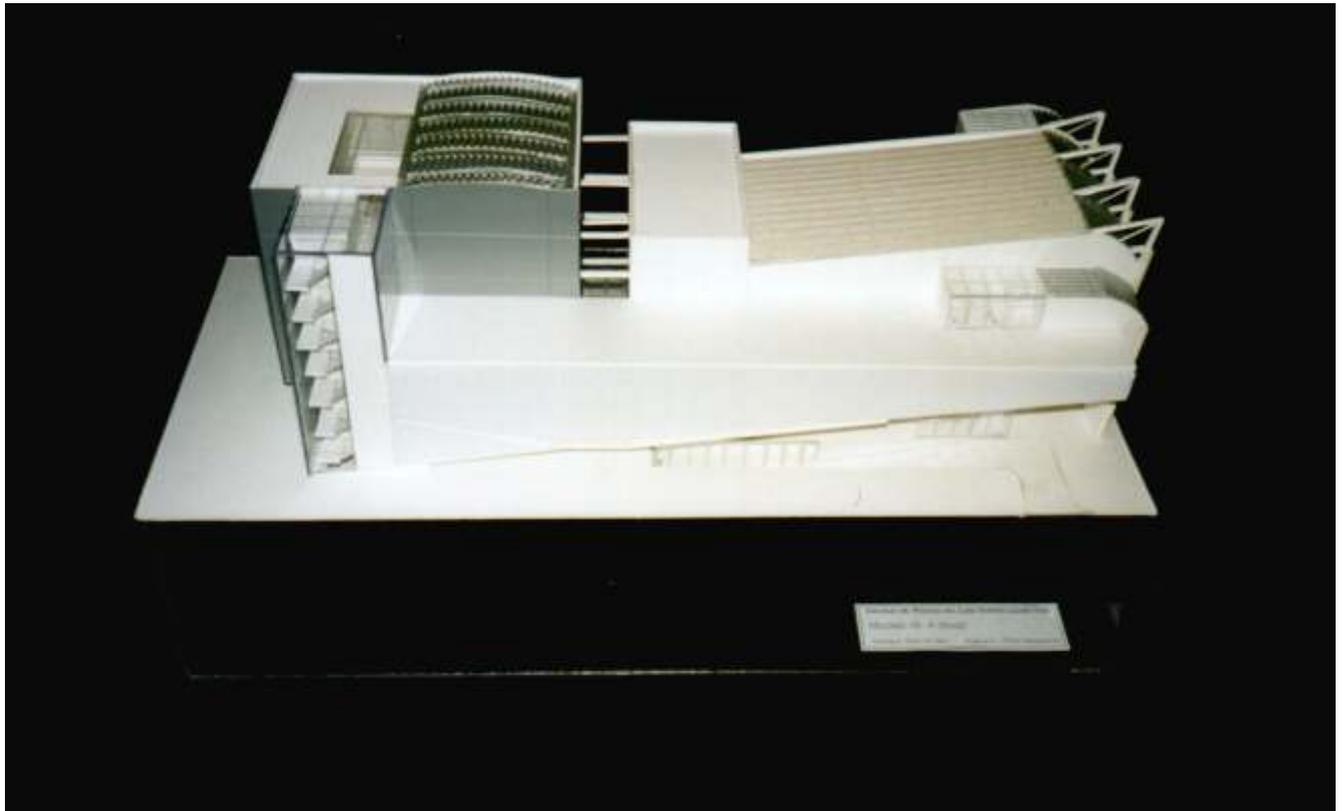
A06.

ESCOLA DE MÚSICA

Music School

Local / Data Setúbal 06-2000

Tipo: proposta



O projecto consiste na adaptação do Cine-teatro Luisa Todt em Setúbal para uma escola de música. A área de implantação inclui o Cine-teatro, a rua lateral em impasse e duas edificações que lhe são imediatamente confinantes. A área total de implantação é de aproximadamente 2000m².

Conceptualmente, o edifício é um grande corpo alongado no sentido da Avenida Todi, constituído por três núcleos, distintos na forma e materiais e correspondendo cada um deles às grandes zonas chave do projecto; o núcleo cúbico contém as infra-estruturas destinadas ao ensino e apoio pedagógico; o núcleo imediatamente adjacente anteriormente ocupado pelo cine-teatro Luisa Todi, contém um auditório com capacidade para 400 pessoas e outro com capacidade para 70 pessoas; o núcleo triangular em consola liga estes dois espaços através de uma rampa interna e abriga na pendente as salas em anfiteatro (auditório e salas de música) e os gabinetes de apoio à direcção e secretariado.

O projecto foi desenvolvido em duas fases, a 1ª fase corresponde ao desenvolvimento de um estudo prévio, onde estão resolvidos todos os conceitos de projecto, na sua forma e conteúdo, bem como na sua resolução

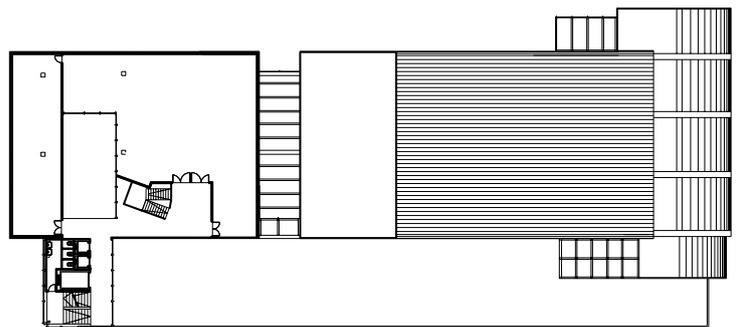
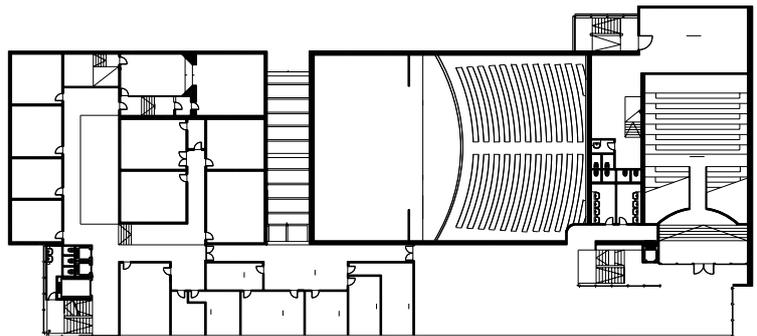
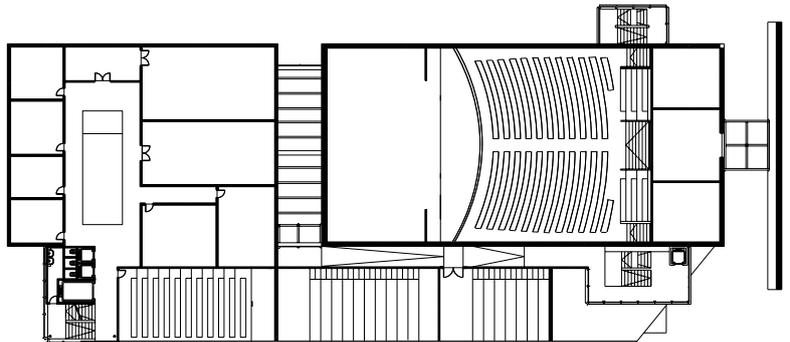
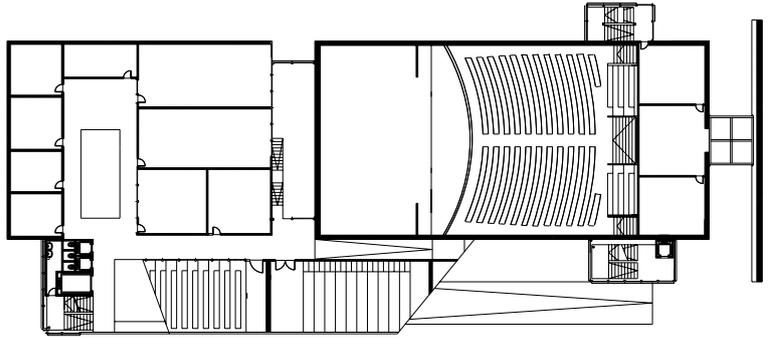
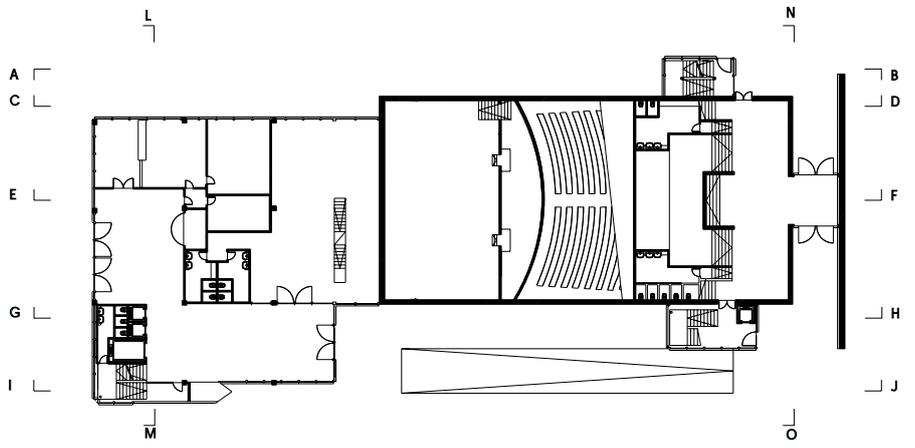
funcional. A 2ª fase, procura aprofundar as propostas apresentadas na 1ª fase numa zona específica do projecto, nomeadamente no que diz respeito à organização e metodologia de projecto, bem como no respeitante às opções relativas ao uso de diferentes materiais e métodos construtivos.

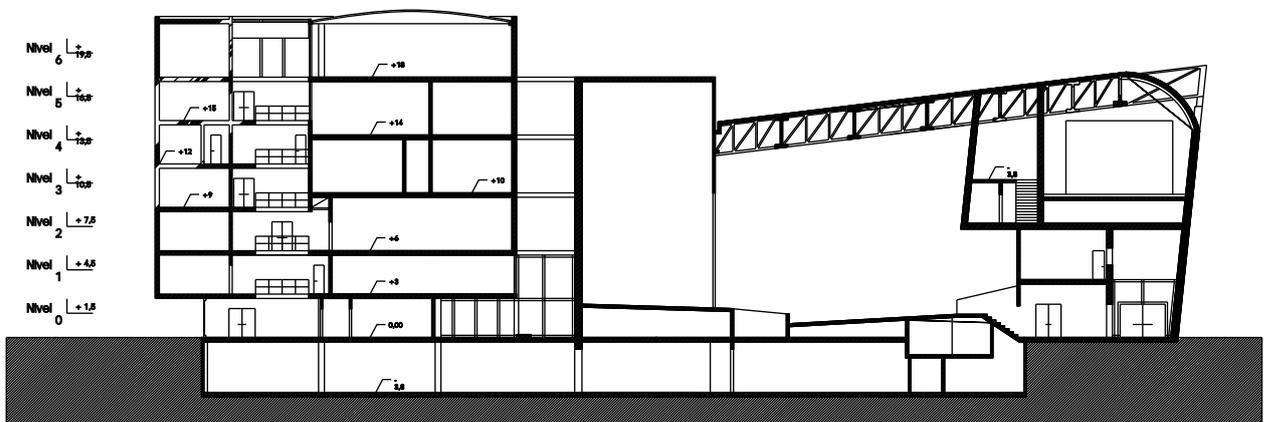
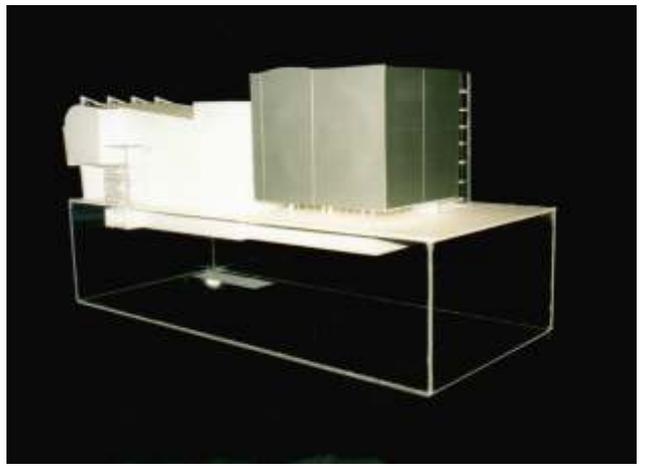
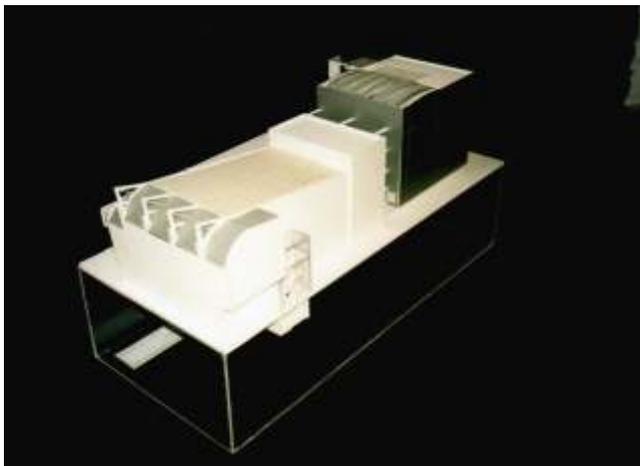
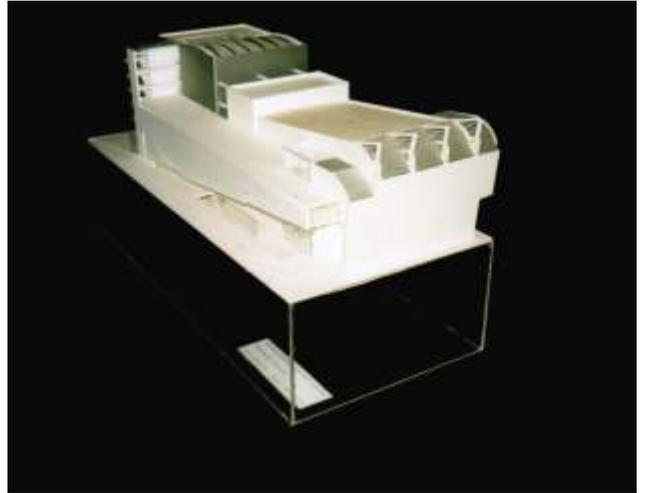
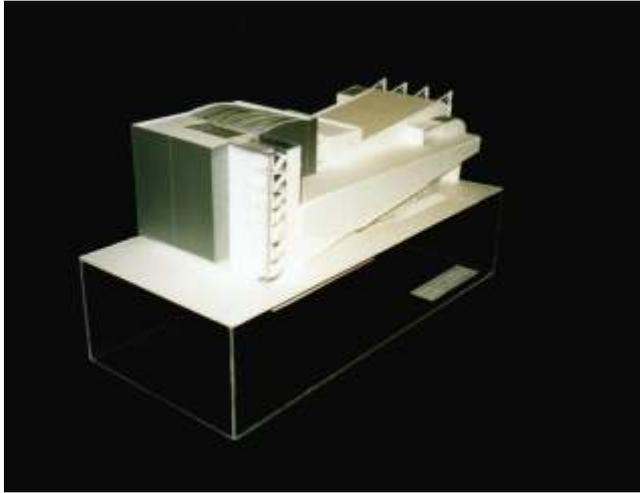
The project takes on the conversion of Setubal's mid fifties theatre into a modern music school.

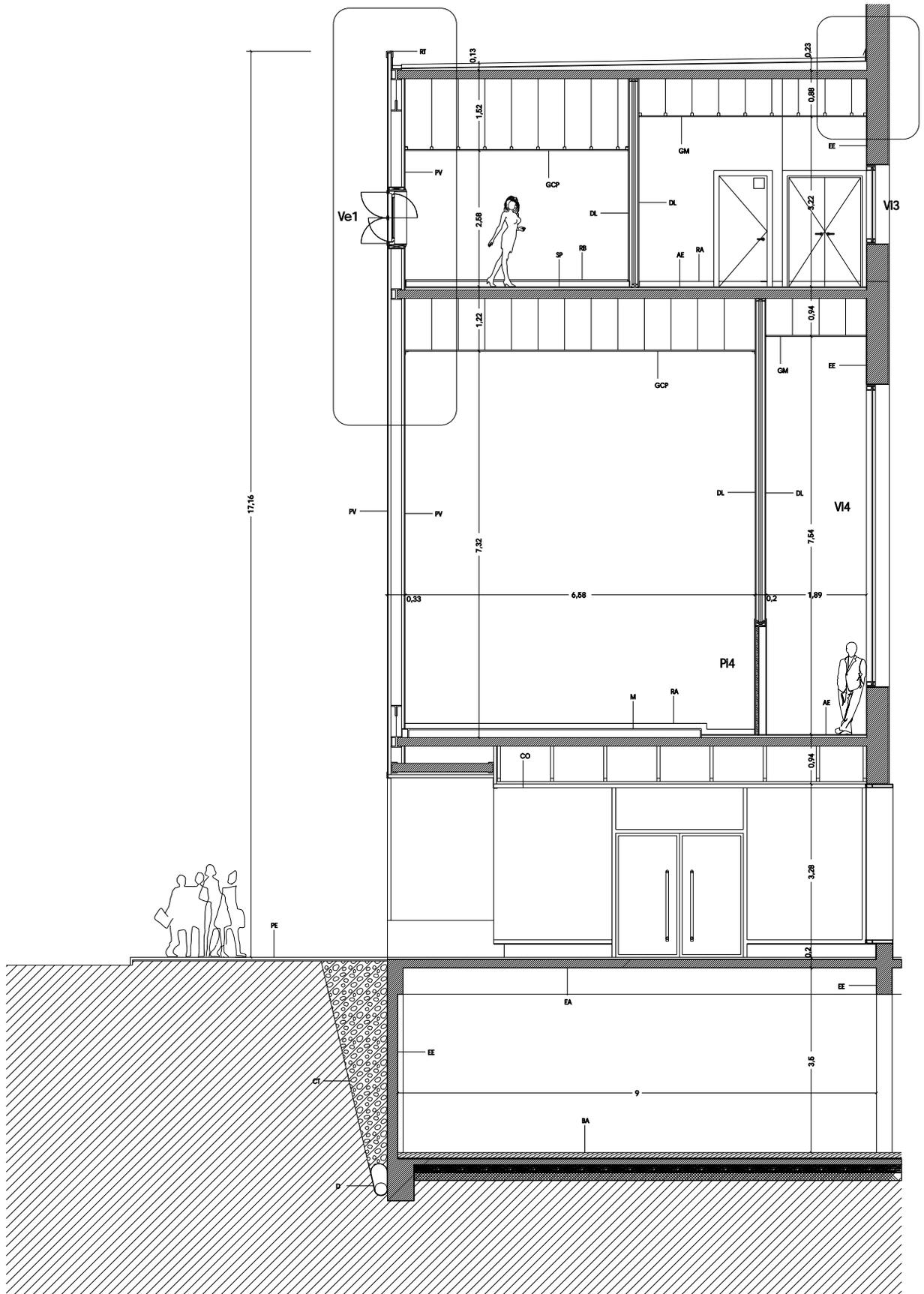
The site includes: the existing theatre, the closed side street and two old obsolete buildings.

Conceptually, the building is a big elongated body with three key zones, differentiated in form and material: - the cubic nucleus houses the teaching and pedagogic infra-structures; - the main area, occupied by the old building, contains an auditorium for 400 people and a smaller one for 70 people; - the triangular volume connects the two spaces with an internal ramp giving access to several rehearsal rooms.

The project was developed in two separated phases, a previous study were, all conceptual and functional aspects are solved and a second phase with execution drawings, materials and project methodology.





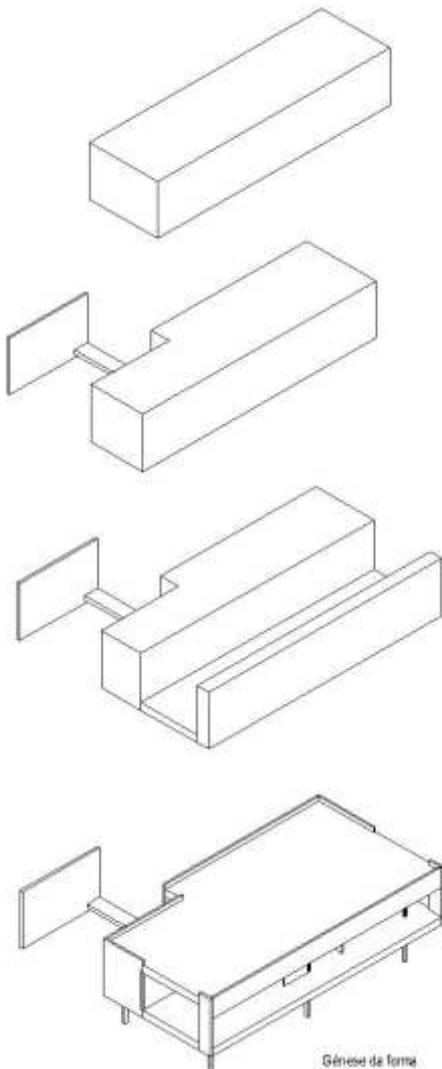


A11.

CIBERCAFÉ

Cybercaffe

Local / Data Setúbal 12-2001
Tipo: proposta



O programa simples revela a natureza do objecto, implantado no final da frente poente da baía de Setúbal. É uma zona urbana em desenvolvimento com clara apetência para este tipo de programa. É o final de um percurso com bons acessos e junto a um conjunto de equipamentos capazes de proporcionar a vivência social plena do sítio.

Dois conceitos simples estão presentes, a caixa que alberga o programa e a pele que cobre a caixa, que se desmaterializa de modo a ajustar-se às diversas necessidades do cybercafé: a ligação a terra, os espaços de esplanada, as zonas de serviço.

Os materiais são o Viroc (painéis de aglomerado de madeira e cimento) no exterior, o freixo no interior e os pavimentos de madeira de bubinga. A estrutura é em betão e aço.

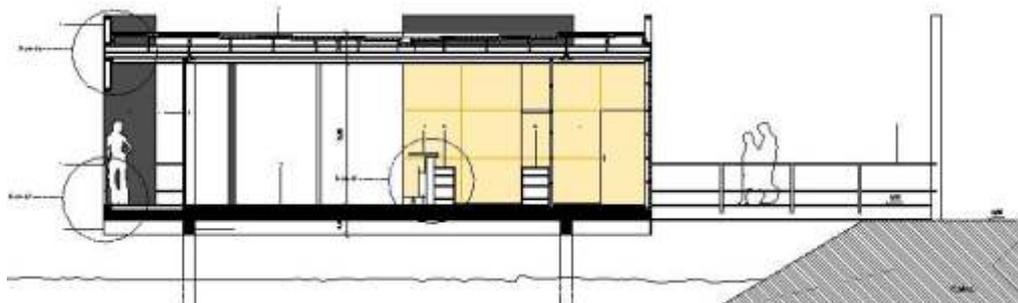
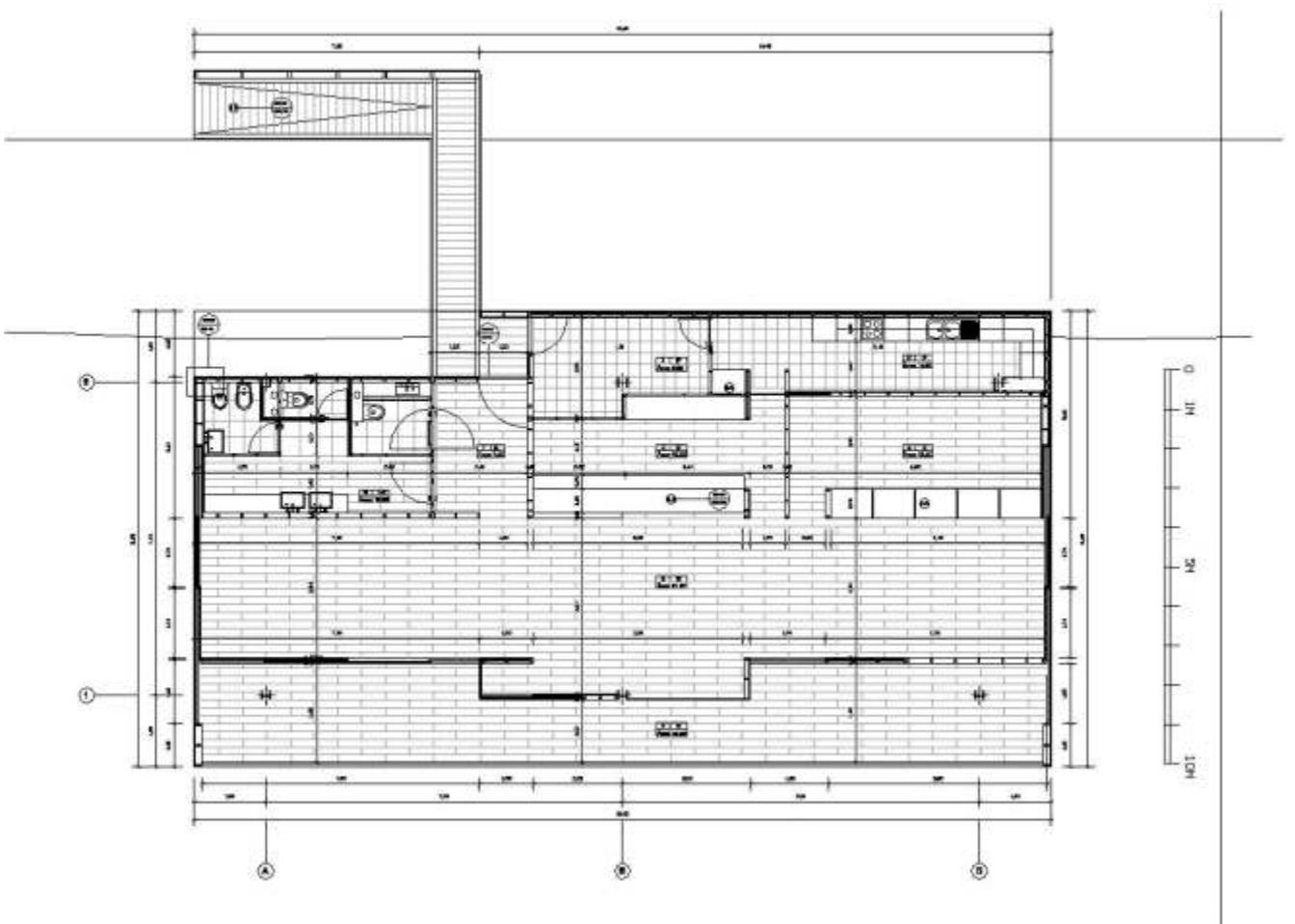
A solução escolhida revela por um lado a afirmação intencional de distanciamento do solo urbano e por outro a conquista de espaço num meio estranho, a água, criando uma leitura do objecto, abstractizante (a caixa) e, por consequência mais consetânea com a leitura da natureza do lugar: - um ambiente urbano pesado e o espaço aberto e leve do Rio Sado.

The simple program reveals the nature of the object situated on the west Setúbal bay. The area in development needs this type of equipments as a complement to the good pedonal areas and easy city access as a place of outdoor living.

To simple concepts are present, the box with the program and the skin that dematerializes to adapt as the environment changes.

The simple materials follows the concept, Viroc on the outside, wood on the inside supported by a steel structure.

The solution reveals on one side the distance from the shore and the other the conquest of the space above the water.



A13.

CENTRO MULTIMÉDIA DO SADO

Sado Multimédia Center

Local / Data Setúbal - Largo José Afonso 07-2002

Tipo: proposta



Identificando o grande eixo Norte -Sul, como elemento gerador de espaço visual e físico, propõe-se a implantação de um único edifício, contendor de todas as funções do programa, paralelo a este eixo. Alinhado pelo lado Poente do eixo o edifício partilha a forma longitudinal das bandas envolventes. Neste cenário, o Parque divide-se em três grandes zonas, o Parque a Nascente, o edifício separado do parque pelo eixo Norte-Sul e a praça gerada pelo edifício a Poente.

a) edifício - Centro Multimédia do Sado

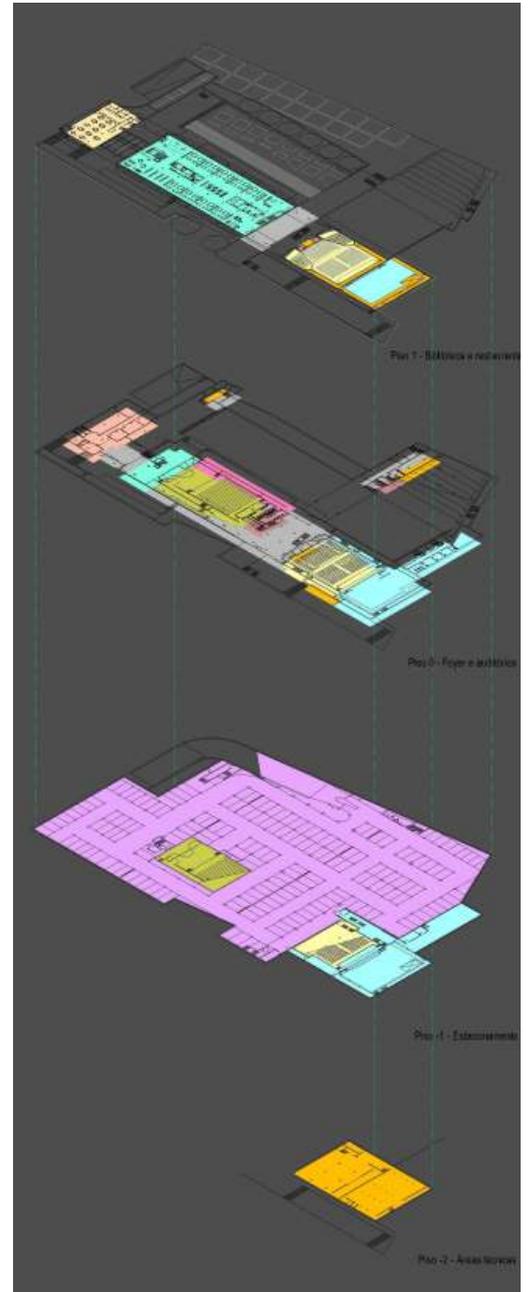
- De forma alongada, estende-se de Norte para Sul em toda a extensão do Parque.
- O edifício distribui-se em três pisos, sendo um deles estacionamento, e outro abaixo do nível térreo do Parque.
- Constituído por três grandes núcleos, correspondendo às grandes opções do programa, a Norte o grande auditório com capacidade para 350 pessoas, remata o edifício com o volume da teia. O núcleo central da biblioteca, em dois pisos contém ainda os espaços de foyer e serviços para os utentes e um pequeno auditório com capacidade para 100 pessoas. A sul o edifício é fechado pelo espaço do restaurante no piso superior e pelos serviços administrativos no piso inferior.
- Duas zonas de vazio fazem a transição entre os três núcleos. A norte entre o piso superior do auditório e o piso principal da biblioteca esta zona de vazio é atravessada por uma passagem aérea pedonal, que permite a ligação entre o Parque a Nascente e todas as áreas a Poente. É função destas zonas de vazio e atravessamento, garantirem a permeabilidade visual do edifício.
- O acesso ao edifício faz-se a partir do nível do parque pela passagem pedonal aérea, ou por um atravessamento inferior paralelo ao eixo Norte-Sul, com acesso por escadaria ou rampa.
- Os materiais a utilizar no revestimento exterior serão o betão branco nas superfícies planas, as caixilharias em madeira, envernizada à cor natural e o metal nas guardas, e nas lâminas de sombreamento.

b) Parque José Afonso

- Serão acentuadas as características de espaço verde da cidade, em tensão com os espaço edificados a Poente.
- As espécies arbóreas de grande porte existentes serão integradas na proposta paisagística, que incluem espaços para sentar, uma pequena zona para os mais novos (parque infantil), uma zona plana com piso em madeira tipo "deck" para eventual uso como zona de eventos ou esplanada.
- Os dois atravessamentos visuais do edifício terão o seu reflexo no desenho da proposta paisagística do Parque, prevendo-se a possibilidade de remate destes eixos com o elemento água (jogos de água).
- Os pavimentos de vias e acessos, serão conforme determinado no projecto, em gralva calcária, cubo de vidro e cubo de granito.

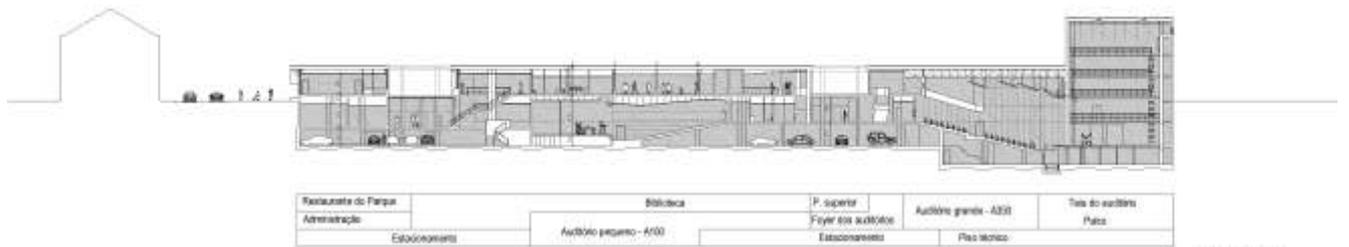
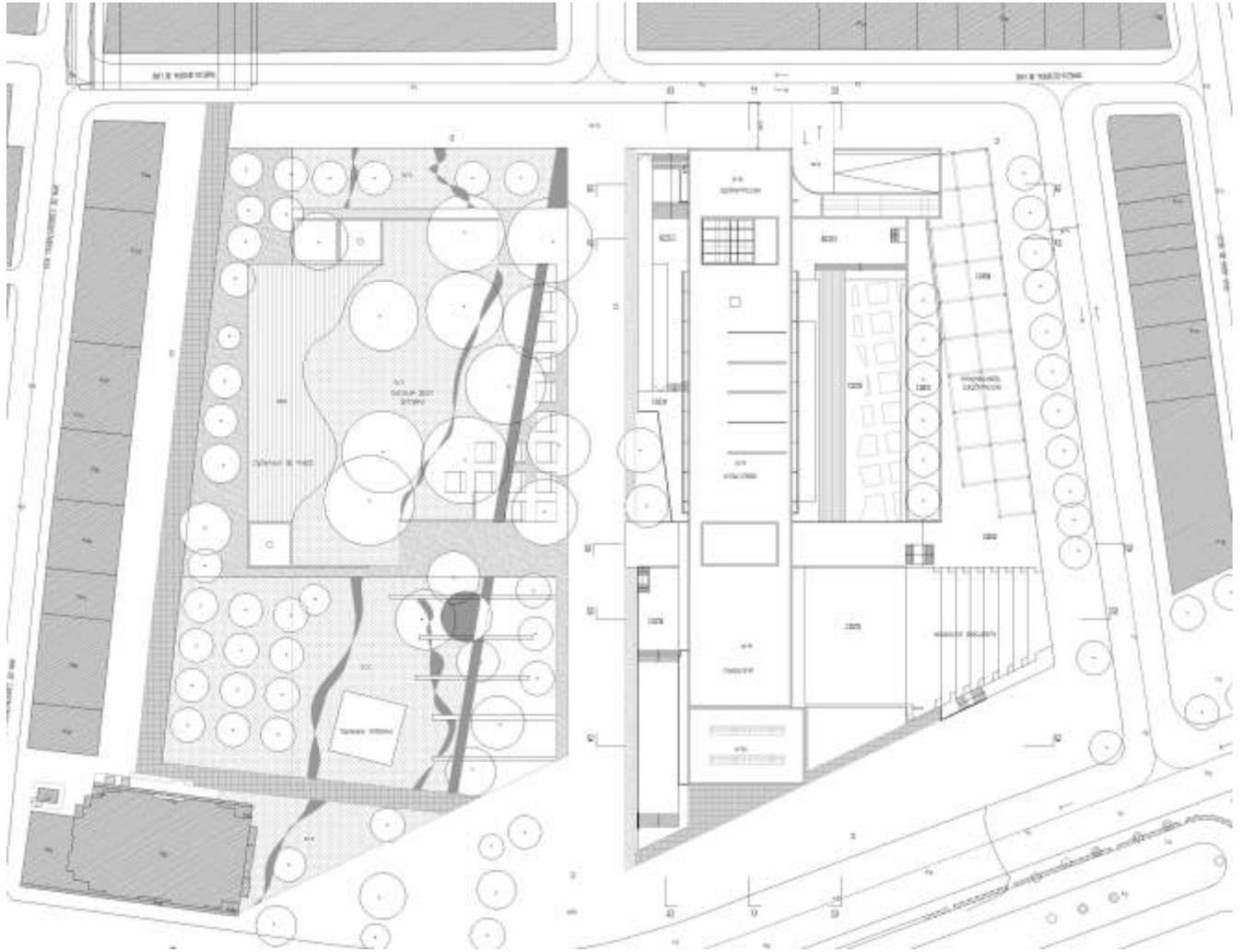
c) Praça do edifício

- Fica a poente, ao nível rebaixado do atravessamento inferior.
 - O espaço é mais "duro" e directamente ligado aos espaços do piso inferior do Centro Multimédia, prevendo-se zonas para esplanada de apoio ao bar do edifício, e um auditório exterior a Norte.
- Na frente de rua dos edifícios em banda, a Poente, é proposta a instalação de uma seqüência de pilares metálicos dispostos em quadrado, que quando armados com vigas (quando fora de uso, estão embutidas no pavimento) permitem a colocação de panos para sombreamento, criando a possibilidade de realização de eventos ao ar livre, como feiras do livro, artesanato, etc.

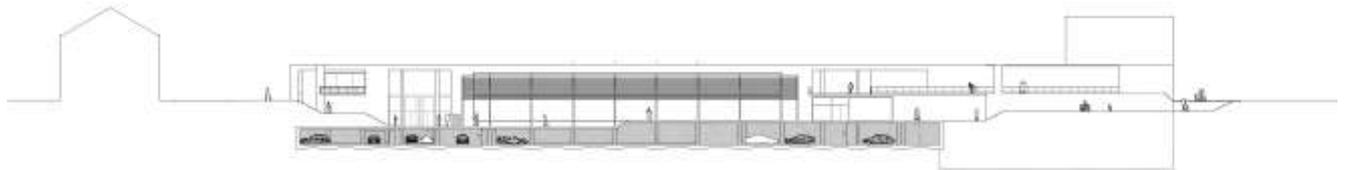


Áreas

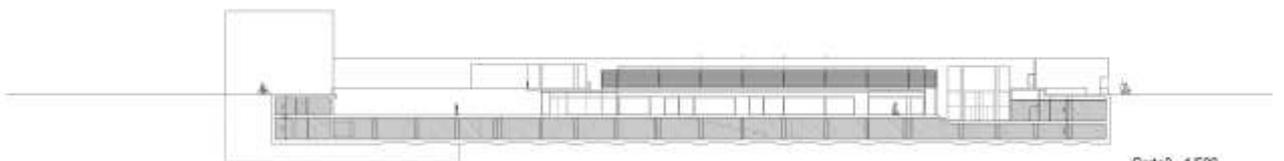
	A 0204C - Pista central de actividades gratuitas y salas de actividades recreativas de carácter deportivo. Incluye: pista de patinaje a ruedas y pista de tenis. Incluye: pista de tenis.
	A 0204D - Equipamiento, incluido: sala de actividades deportivas y sala de actividades recreativas. Incluye: sala de actividades.
	A 0204E - Zona de actividades, sala de actividades, sala de actividades recreativas y sala de actividades deportivas.
	A 0204F - Actividad gratuita, incluido: sala de actividades.
	A 0204G - Zona de actividades, sala de actividades y sala de actividades.
	A 0204H - Biblioteca, incluido: sala de actividades, sala de actividades recreativas y sala de actividades deportivas.
	A 0204I - Actividades, incluido: sala de actividades.
	A 0204J - Sala de actividades.
	A 0204K - Zona de actividades, incluido: sala de actividades, sala de actividades recreativas y sala de actividades deportivas.
	A 0204L - Zona de actividades, incluido: sala de actividades, sala de actividades recreativas y sala de actividades deportivas.
	A 0204M - Zona de actividades, incluido: sala de actividades, sala de actividades recreativas y sala de actividades deportivas.



Corte1 - 1/500



Corte2 - 1/500



Corte3 - 1/500

A23.

EDIFÍCIO DE HABITAÇÃO NA ANTIGA GARAGEM COVAS, SESIMBRA
Housing building on the old Covas garage, Sesimbra

Local / Data Sesimbra 10-2004
Tipo: obra nova



O projecto relativo ao edifício de habitação em gaveto na rua 2 de Abril em Sesimbra, visa preencher o lugar ocupado por uma velha garagem rodoviária devoluta, da empresa Covas e Filhos.

O trabalho teve início com base num parecer do ano 2002 relativo à viabilidade, na altura de um edifício de habitação e comércio, indiferido com referência à volumetria adoptada e à lei das cêrceas que o RGEU estipula num dos seus artigos. O trabalho iniciou-se, partindo dos princípios formais adoptados no estudo prévio, desenvolver uma nova solução para o edifício de modo a cumprir o exigido pelos regulamentos vigentes.

Isto obrigou a um estudo cuidadoso da legislação, dado que o edifício se encontra em terreno urbano consolidado e em situação de gaveto, situações que a legislação considera de excepção.

A rua 2 de Abril termina num largo / praça aberta, formando o gaveto que remata a banda de edifícios ascendente.

O terreno de forma quadrangular com uma área aproximada de 1000m², está inserido numa malha urbana de volumetria heterogênea.

No sentido de se harmonizar com a envolvente edificada, o edifício assume diferentes volumetrias, respeitando a progressão em altura das diferentes frentes de rua.

De acordo com a volumetria proposta e rectificada em relação ao estudo prévio estabeleceu-se um programa predominantemente habitacional, orientado sobretudo para a ocupação sazonal, prevalecendo as tipologias T0, T1 e T2. O estacionamento é em cave, com arrecadações associadas aos fogos.

O volume de gaveto funciona como charneira, é o elemento de ligação e controlo das diferentes volumetrias.

Na frente da rua 2 de abril promoveu-se a progressão em altura dos diferentes níveis recuando-os simultaneamente em relação à fachada até à altura definida para o volume no gaveto. Na frente virada para o largo-praça manteve-se sensivelmente a altura do gaveto visto não existir constrangimento em termos de cêrcea. O volume de gaveto e parte da construção na frente da rua 2 de Abril (Nascente) é justificado pelo artº.59 do RGEU, que permite num máximo de 15 metros, a mesma cêrcea adoptada na outra frente.

A colaborar com:
Arq. Luis Paixão

A entrada faz-se pelo largo - praça por uma entrada única, com distribuição por uma única coluna de acessos, com galeria exterior de acesso aos fogos nos alçados posteriores.

Existe uma segunda entrada na frente virada para o largo - praça que dá acesso ao logradouro do edifício e a uma servidão de passagem para um outro edifício já existente nas traseiras.

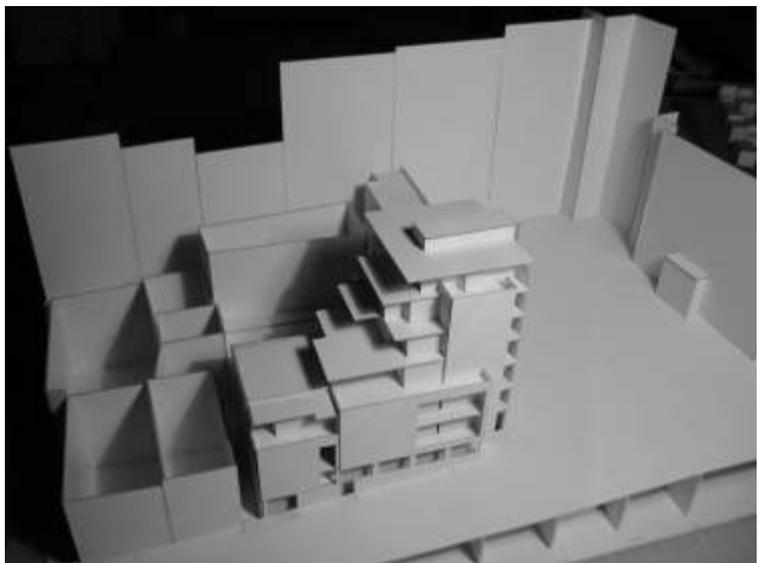
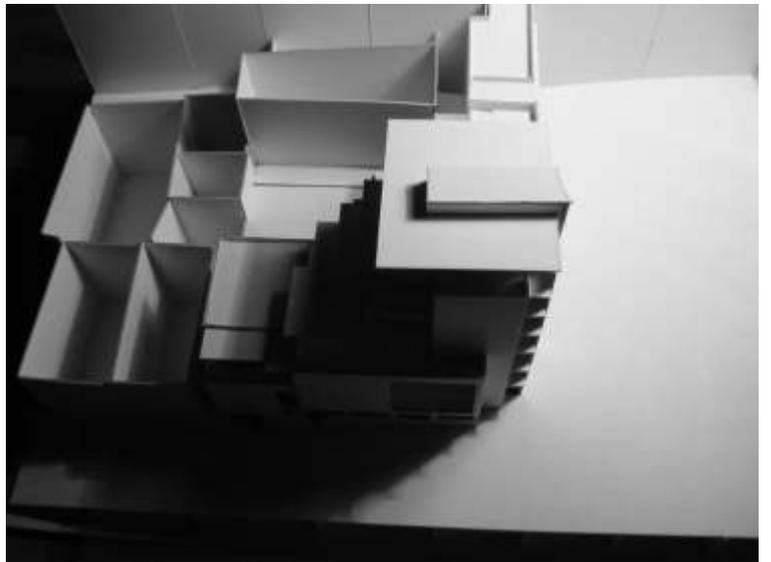
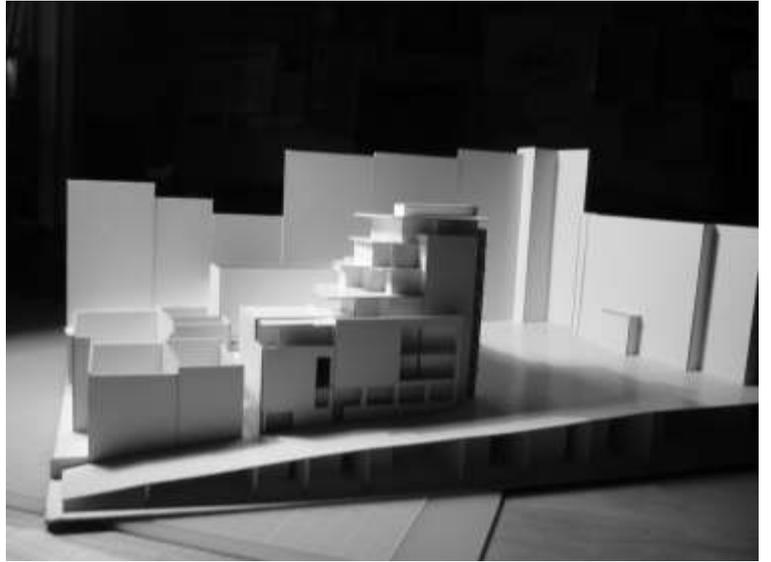
Após o desenho dos fogos e das frentes de rua principais, foi combinada uma reunião com os técnicos da C.M. De Sesimbra de modo a dar a conhecer a pretensão do cliente no licenciamento do edifício, tendo-se discutido os pontos mais relevantes do ponto de vista da apreciação do projecto, entre estes: as cêrceas, os afastamentos às extremas, o redesenhar do estacionamento no espaço fronteiro ao edifício.

É de referir que, em termos de estágio, não se previa no início a realização deste trabalho, no entanto enquadrava-se relativamente bem no encadeamento do estágio profissional. Tendo início em Novembro de 2004 a primeira abordagem ao trabalho com o estudo da legislação e pareceres do estudo prévio, devido a este facto, e ao início tardio do projecto no cronograma de estágio, não foi possível concluir o processo enquanto "peça acabada", no entanto ficaram enunciados todos os princípios que definem o projecto. Considero, por isso, importante a sua inclusão no relatório enquanto exercício de projecto.

Ficou perceptível neste trabalho, o desfasamento das realidades de construção da cidade consolidada com os regulamentos existentes que de um modo geral estão totalmente desenquadrados da realidade da cidade tradicional.

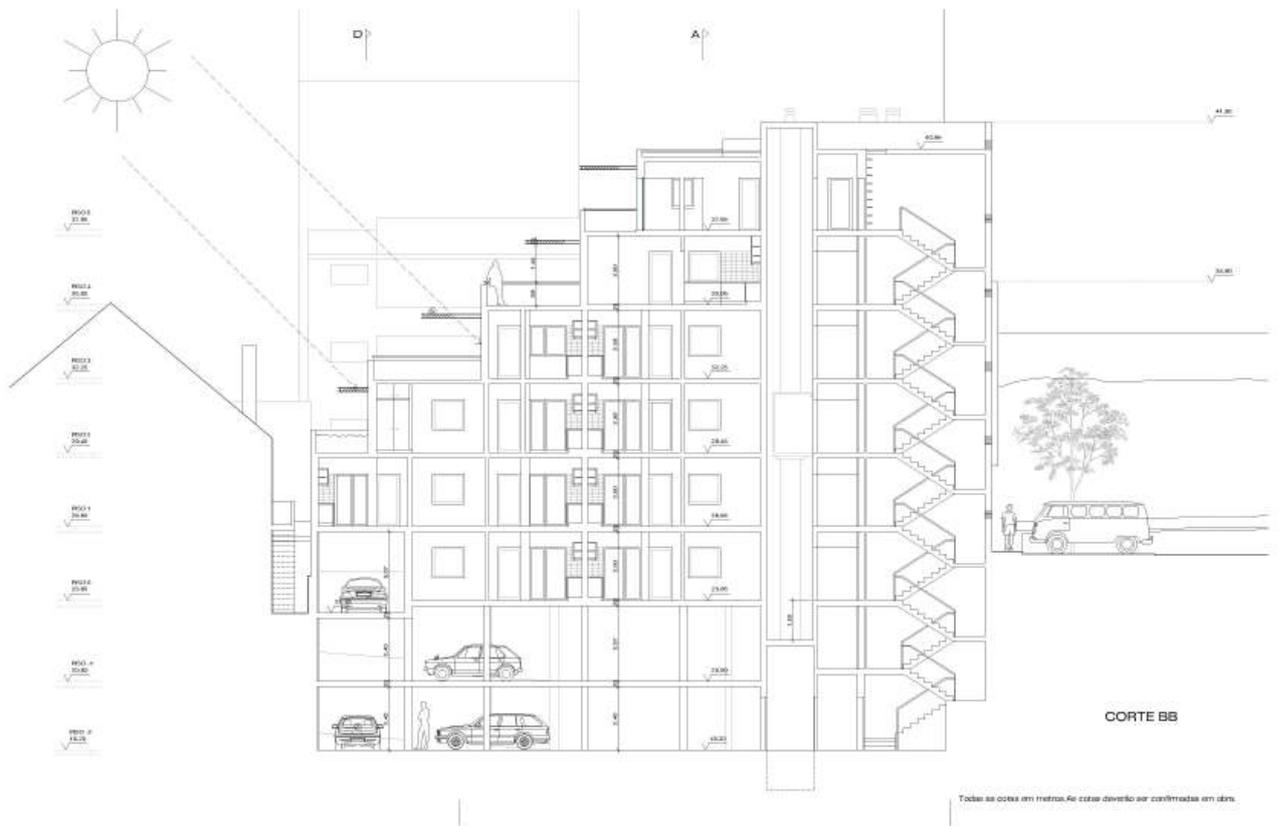
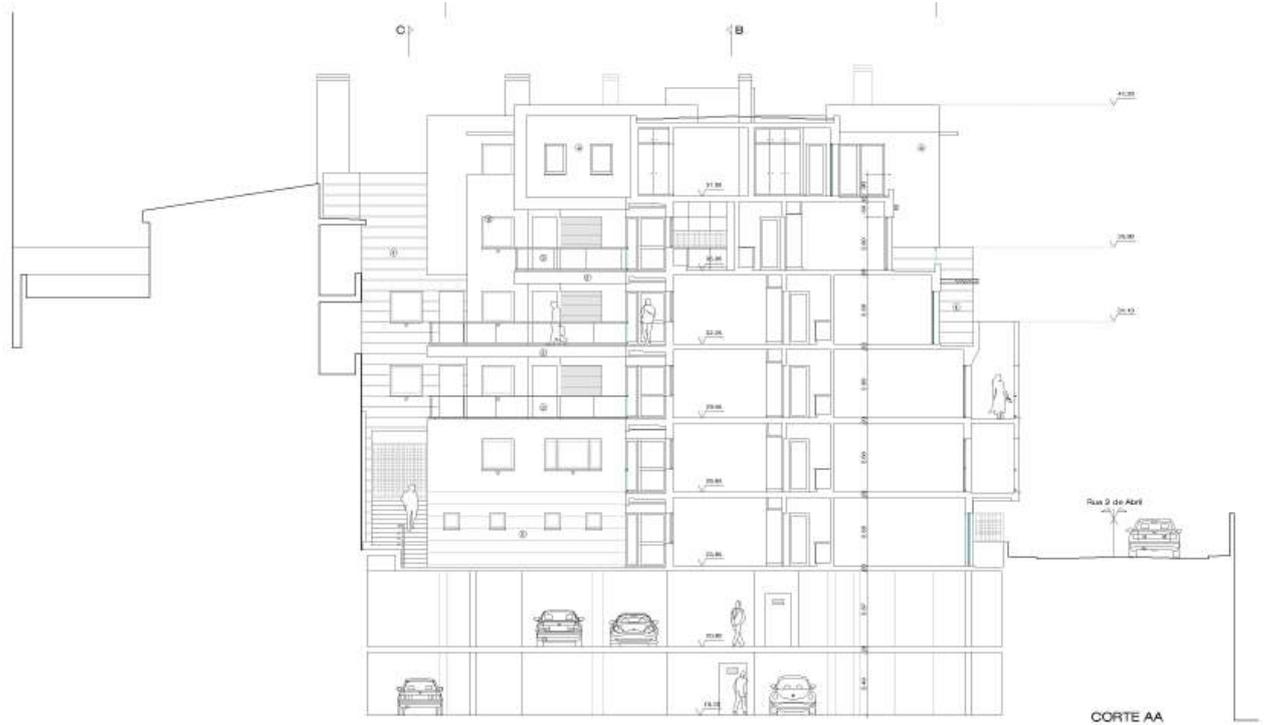
A devolução de espaços à cidade passa não só por uma vontade dos proprietários, mas também por uma acção concertada entre as entidades responsáveis pelo cumprimento da legislação e os projectistas, envolvendo de certo modo o poder político no mover de acções conducentes ao "fazer cidade".





○

○



A25.

PROJECTO DE EXECUÇÃO E GESTÃO DE OBRA, LOTE 47-QT. DO PERÚ, AZEITÃO.

Data 2004-2005

Tipo: obra nova



O terreno de forma trapezoidal, apresenta um ligeiro declive Sul-Norte, e é pontuado por pinheiros e azinheiras. A moradia, de dois pisos, desenvolve-se longitudinalmente no sentido Nascente-Poente condicionada pela forma do terreno e pelos limites impostos no loteamento.

Tendo em conta, as várias condicionantes: perímetro de implantação, declive, orientação solar, coberto vegetal e regulamentos específicos, a solução organiza-se em dois corpos no sentido longitudinal, ligados por um corpo central com terraço e miradouro os quais se orientam segundo os limites do perímetro de implantação.

A obra teve início em Outubro de 2003 após lançamento de concurso para construção. Com a obra adjudicada foram combinadas reuniões semanais com o cliente ou seu representante (foi contratado um fiscal), o empreiteiro e outros intervenientes na obra. Nas reuniões semanais reunia-se toda a informação e identificavam-se todos os problemas e necessidades da obra de modo a serem resolvidos atempadamente.

Com a fase de toscos surgiram as primeiras dificuldades, nomeadamente, relacionadas com a especificidade estrutural do projecto na resolução do vão da sala a Sul, com

9 metros livres de pilares e preenchido com caixilharia de correr de três folhas. Isto significa (havendo caixilhos de correr) que o vão teria de ser resolvido com a flecha mínima. A solução dos engenheiros passou pela utilização de uma laje maciça em que a uma das secções, nomeadamente a secção sobre o vão, será aplicada uma série de cordões de pré-esforço.

Com esta solução, consegue-se uma flecha máxima de 14mm, que será controlada pela ferragem da caixilharia, através de roscas de acerto progressivo. Esta situação envolveu, claro, uma procura de soluções ao nível da caixilharia, que teriam que ser estruturalmente eficazes e ser capaz de correr num vão de 9 metros com 3 folhas de 3 metros cada. A solução para a caixilharia teria de cumprir ainda outra premissa, a do material. Após consulta ao mercado e analisadas as várias opções disponíveis decidiu-se por um caixilho em madeira maciça perfilada fabricado em Palmela, esta decisão teve em conta vários factores: é fabricado na região, o perfil é em madeira maciça e a ferragem utilizada permite correr no vão pretendido.

Simultaneamente com a escolha de materiais para a execução das caixilharias, procurou-se uma definição maior para outros materiais de revestimento para pavimentos, muros de pedra, paredes, tectos, etc.

Apesar do cumprimento relativo do projecto de execução pelo empreiteiro, durante o decurso da obra, o cliente tomou consciência da espacialidade da casa e sentiu necessidade de intervir, propondo algumas escolhas, nomeadamente em espaços de uso mais íntimo e reservado como as instalações sanitárias e cozinha. Do ponto de vista do atelier não houve reticências em fazer algumas concessões que se consideravam ajustadas, mas mantendo sempre uma posição crítica sobre as escolhas. Esta mediação entre os desejos do cliente e as "necessidades" da arquitectura foi encarada, sempre, de um modo positivo chegando-se sempre a um acordo sobre as questões.

Foram fornecidos á obra diversos desenhos de execução, detalhando aspectos mais delicados da obra como guardas, soleiras e vãos, elementos de remate.

Outro dos aspectos da assistência e acompanhamento de obra foi o de coordenar algumas empreitadas exteriores, como os arranjos exteriores, fornecendo e indicando os aspectos essenciais do projecto.

Para além das questões relativas á obra em si, foram produzidas peças desenhadas, para dar seguimento aos processos de licenciamento de algumas alterações, não se tendo verificado impedimentos da parte das entidades licenciadoras

Penso terem ficado registados em obra as ambições do projecto apesar das pequenas alterações surgidas no decurso da obra, com a satisfação demonstrada pelo cliente penso terem ficado os objectivos alcançados.

A obra encontra-se em fase final de acabamentos com a maioria dos problemas resolvidos, estando prevista a entrega ao cliente em Março de 2005.





○

○

○



○





○



○



A29.

CONJUNTO DE 6 CASAS, MIRADOURO DO CASALÃO, SESIMBRA
6 Houses, Miradouro do Casalão, Sesimbra

Local / Data: Sesimbra 11 - 2005
Tipo: obra nova



Os projectos relativos aos lotes 5,6,7,8,9 e 10 fazem parte de um loteamento desenvolvido pelo atelier do Arqt. Luis Paixão em anos anteriores.

O terreno localiza-se em Santana, nas áreas que são agora zonas periféricas de expansão da “concha” de Sesimbra. É uma zona de média densidade urbana e de crescente centralidade com uma relativa autonomia em relação às zonas envolventes, integrando no seu núcleo espaços comerciais, espaços de serviços, centro de saúde e zonas de repouso/lazer.

O local, designado por Miradouro do Casalão, apresenta declive acidentado, do seu ponto mais elevado e cotas envolventes desfruta-se de excelente panorâmica sobre Lisboa, vale do Tejo e Arrábida, sendo a encosta Norte a mais preponderante em termos de vistas. O loteamento organiza-se na encosta Norte em duas plataformas: - na cota mais elevada as moradias (lotes 5,6,7,8,9 e 10) servidas por um arruamento em impasse com raquete; - e na cota mais baixa, junto à estrada Municipal os lotes de edifícios (lotes 1, 2, 3, 4).

Os edifícios, beneficiam ainda de um acesso superior pelo arruamento em impasse, formando uma frente de rua com um piso, criando com as moradias uma vizinhança próxima de características habitacionais.

Com o licenciamento do loteamento foram entregues os estudos prévios dos edifícios e das moradias que o integram. Decorrendo de uma estratégia estabelecida pelo cliente, o primeiro edifício licenciado foi o lote 1, iniciada a obra e após alguns percalços verificou-se a impossibilidade de manter a cota superior estabelecida nos estudos iniciais, o que obrigou à reformulação do loteamento, nomeadamente na alteração da orientação pré-definida para os lotes das moradias de modo a manter a hierarquia de vistas estabelecidas em estudo prévio.

Foi atribuído como trabalho de estágio, o desenvolvimento de soluções de projecto conducentes ao licenciamento das moradias e alteração do loteamento, bem como a organização de todo o processo e o contacto com as entidades licenciadoras e cliente. Isto implicou o desenvolvimento formal das moradias tendo por base o conteúdo programático definido em estudo prévio.

O trabalho começou com a alteração do loteamento de modo a acomodar a solução de volumes encontrada e de garantir a hierarquia de vistas previamente definida em estudo prévio e posteriormente alterada com a construção do primeiro edifício do loteamento. Após diversas reuniões

com os técnicos da Câmara Municipal de Sesimbra no sentido de manter os parâmetros definidos no quadro síntese, nomeadamente, lugares de estacionamento e transferência de áreas entre lotes, encontrou-se uma solução que serviria os interesses de ambas as partes.

Após estas alterações deu-se início aos projectos de arquitectura das moradias, usando como base de trabalho o estudo prévio, as soluções formais e materiais adoptadas nos edifícios e mais especificamente as soluções de revestimento ensaiadas no lote 1, edifício que serviu como “tubo de ensaio” para as diferentes soluções a adoptar e aperfeiçoar nos edifícios subsequentes.

As 6 moradias distribuem-se por uma banda ao longo do arruamento em impasse com 4 das moradias em banda continua e 2 moradias isoladas.

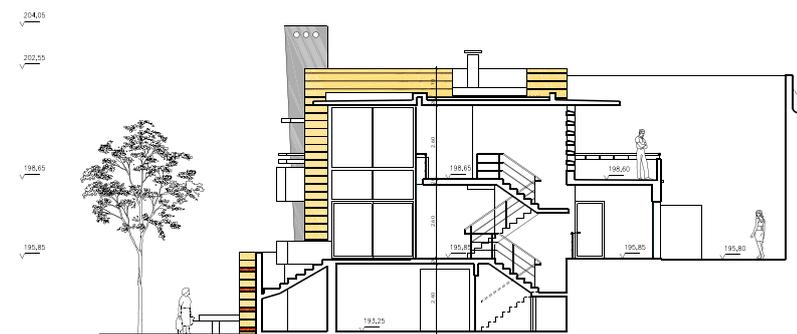
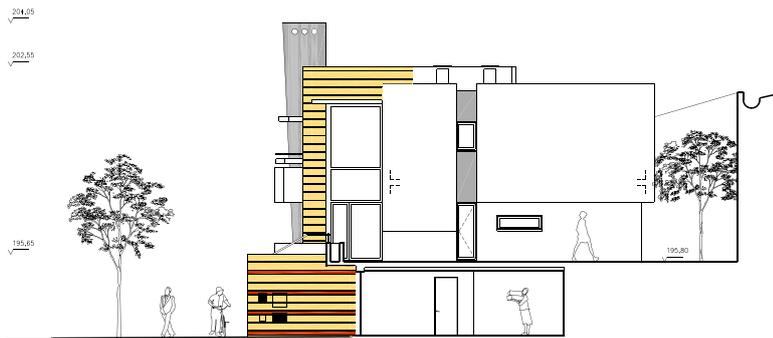
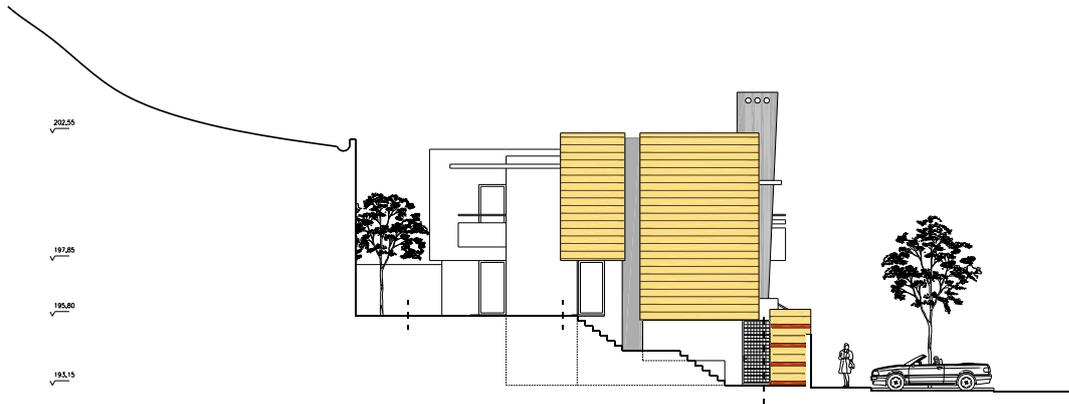
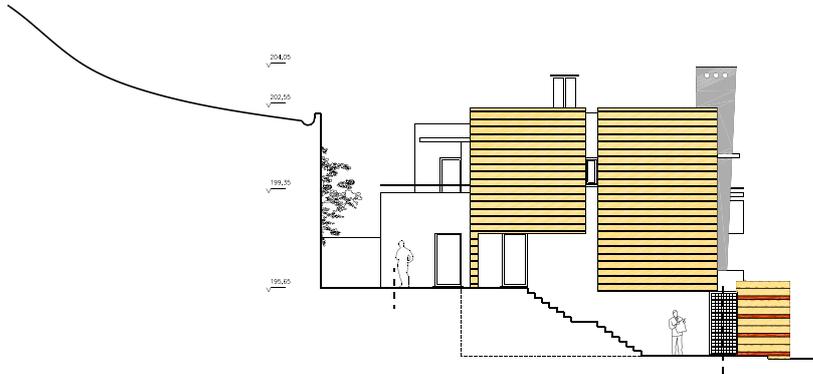
O programa é comum às 6 moradias, distribuindo-se por 3 pisos hierarquizados funcionalmente, sendo o piso inferior em cave semi-enterrada com zona de entrada, garagem e arrumos, no piso 1 as zonas sociais com sala, zona de comer, cozinha e instalação sanitária, no piso 2 temos as zonas privadas da habitação, o quarto de casal com instalação sanitária e dois quartos com instalação sanitária independente. O piso 1 beneficia ainda de um logradouro em relação privilegiada com a sala e zonas sociais e no piso 2 terraços e varandas permitem o contacto directo com o exterior.

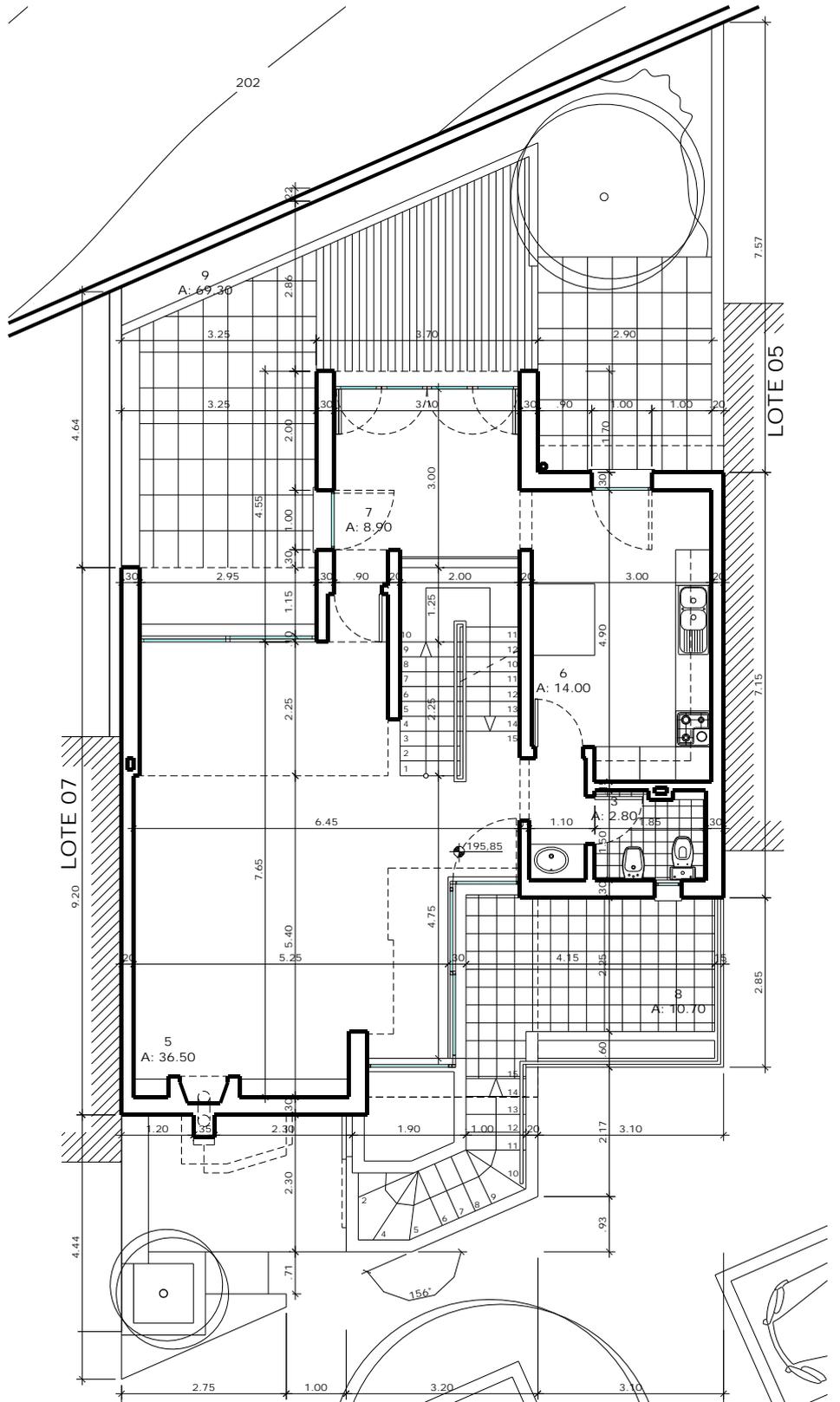
A entrada na habitação faz-se por um pequeno pátio que dá acesso a um volume com escada que permite a entrada pelo piso 1. A caixa de escadas assume-se como elemento notável no jogo entre o vazio sobre a entrada e o grande vão envidraçado que direcciona as vistas para poente.

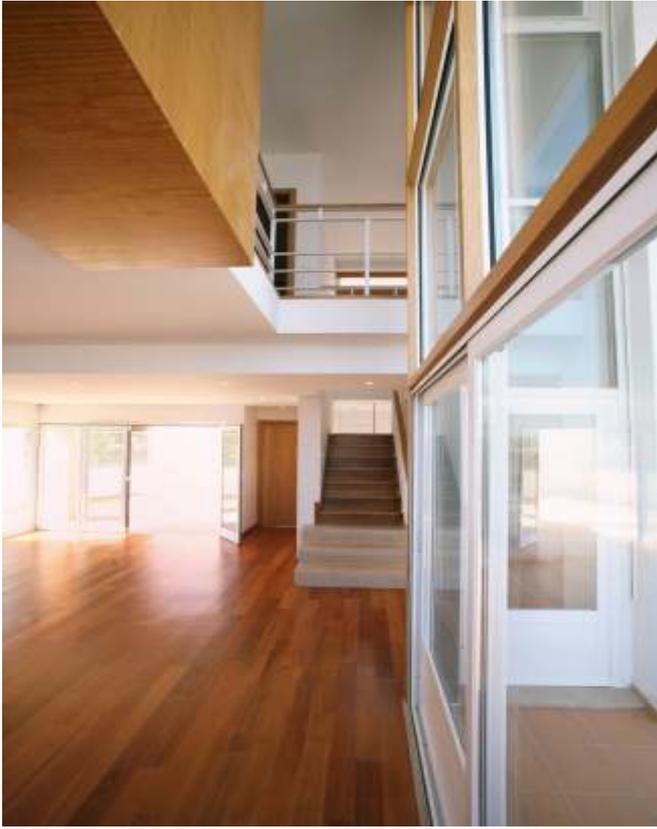
Em termos formais o desenho das moradias tenta harmonizar-se com o discurso adoptado nos edifícios da cota mais baixa, integrando as soluções testadas e adoptadas aquando da construção do lote 1, nomeadamente na articulação de volumes e consolas e no uso das forras em tijolo conjugadas com panos de reboco branco e superfícies de betão à vista.

Apesar da semelhança do programa entre as moradias foram introduzidas variantes no desenho das empenas expostas e na distribuição espacial dos lotes isolados. Estas variantes destinam-se a conferir alguma dinâmica ao jogo espacial das moradias e dos edifícios, mantendo a unidade do conjunto.

Após a conclusão da arquitectura e de uma forma articulada e faseada foi-se constituindo a equipa responsável pelos projectos especiais, dada a exigência da entidade licenciadora na simultaneidade de entrega da arquitectura com os projectos das especialidades.









○

○

A35.

DISCOTECA GOTA D'AGUA, Sesimbra
Interior Design, Gota d'agua disco-lounge, Sesimbra

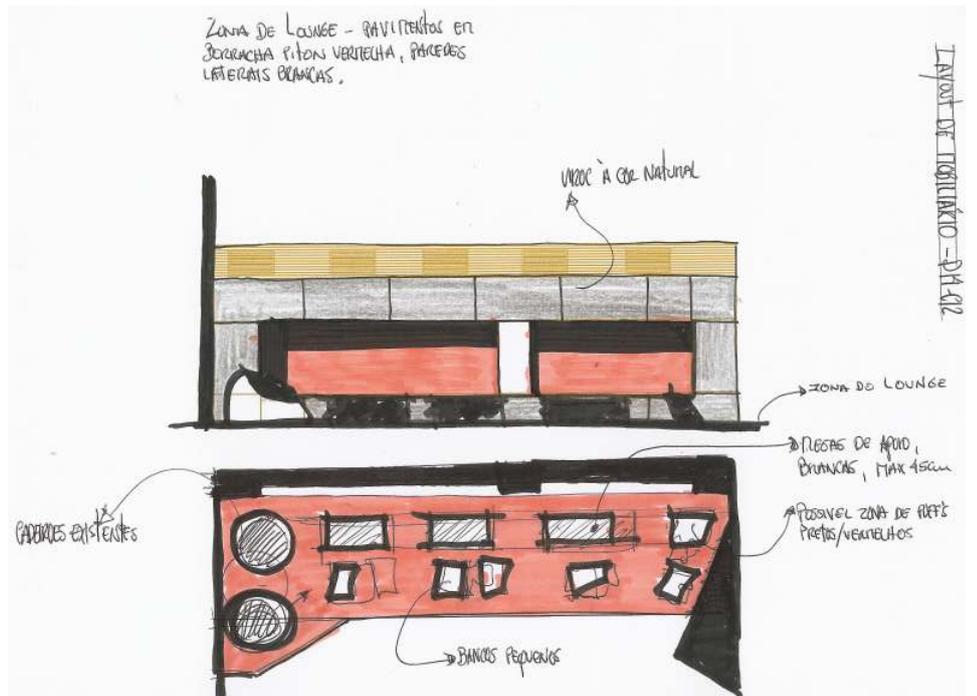
Local / Data: Sesimbra 05 - 2006
Tipo: remodelação



O proprietário pretendia a remodelação interior da Discoteca Gota D'água, partindo do espaço existente e com um programa contido e semelhante ao anterior.

O espaço, já conhecido em Sesimbra como local nocturno, iria sofrer mais uma metamorfose numa readequação do espaço ao tempo. O desafio, seria caracterizar o espaço dando-lhe uma nova identidade e "juventude".

A intervenção partiu de três ou quatro conceitos "light", isto é procurar soluções sem construção dura, dado o espaço de tempo relativamente curto para a obra, aproximadamente 3 semanas. A solução passou pelo revestimento de superfícies com aplicação de pintura nas superfícies horizontais, e pastilha cerâmica vermelha nos eixos verticais (pilares, etc). Adicionalmente, foram criadas duas novas superfícies dialogantes, face a face, sobre as paredes existentes com recurso a vazados executados em chapa de viroc, num lado um rasgo para pousar os copos, no outro um banco que apoia a zona de lounge. O balcão e zona de lounge foram totalmente renovados com recurso aos princípios que nortearam o recobrimento das superfícies, o contraste, a luz, a simplicidade. No final fez-se o projecto gráfico e integraram-se todos os acessórios, escolhidos de acordo com as características do espaço.





○

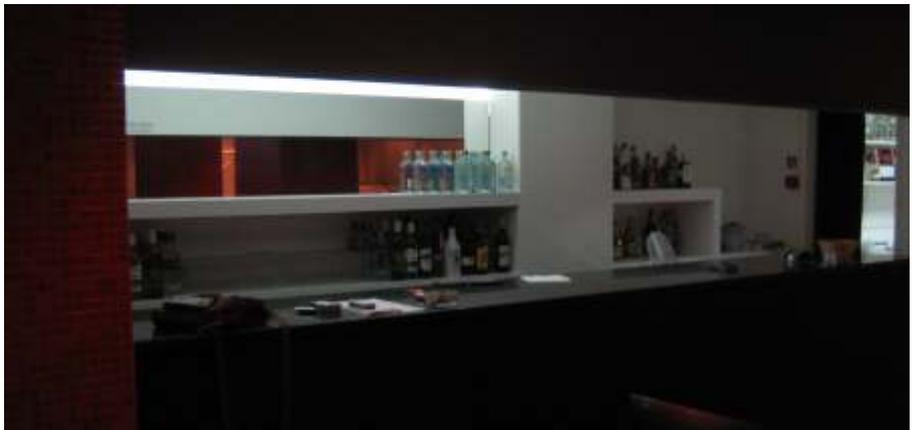
○

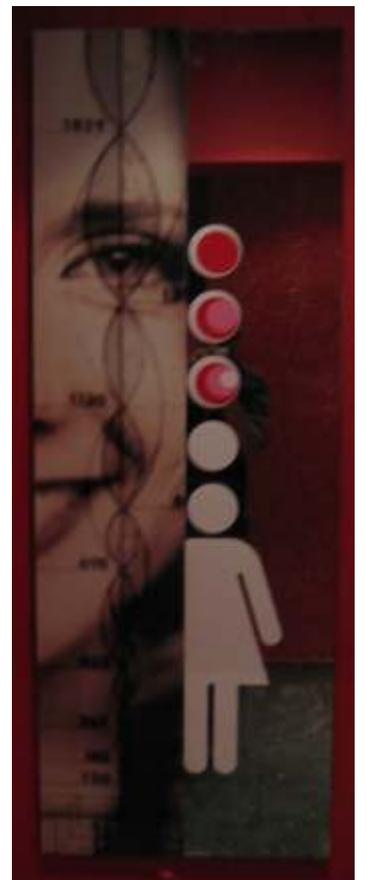


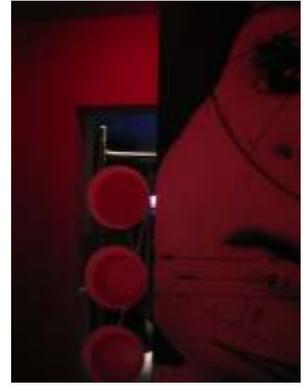
○



○







A36.

RENOVAÇÃO E REABILITAÇÃO URBANA - AV. DA LIBERDADE/ LG. 5 DE OUTUBRO, Sesimbra
Urban reahabilitation - Shared space, Av. da Liberdade - Lg. 5 de Outubro, Sesimbra

Local / Data: Sesimbra 09 - 2006
Tipo: reabilitação urbana



Nos anos 50, após o fim da segunda guerra mundial, aliviados pela paz recente e movidos por uma esperança cega no futuro os poderes públicos e a população em geral apoiados pelos teorizadores do movimento moderno deram início a um conjunto de acções urbanísticas com vista á modernização dos centros históricos. Na época os velhos cascos urbanos não tinham argumentos suficientes para vencer o preconceito: o passado como lugar das más decisões; as que provocaram a dor a miséria e a morte precisava de ser varrido da memória colectiva. Tudo o que daí vinha não tinha importância: era o Império do erro.

Sesimbra não escapou a este optimismo pueril e se nalgumas cidades portuguesas tais acções se revelaram como soluções adequadas para resolver alguns problemas urbanos noutros casos como em Sesimbra a solução ficou a meio caminho.

Com efeito a dimensão e o numero dos sinais do desventramento levado a cabo no casco velho quando do prolongamento da Avenida da Liberdade são hoje visíveis como se tivessem acontecido ontem. O que era importante na altura era chegar à marginal, o resto logo se veria. São visíveis ainda hoje as várias empenas cegas: prédio, "Pinto Leão", prédios junto ao Largo de Bombaldes com frestas ou vãos fora de qualquer métrica e as fachadas de logradouro

que passaram a ser fachadas Rua.

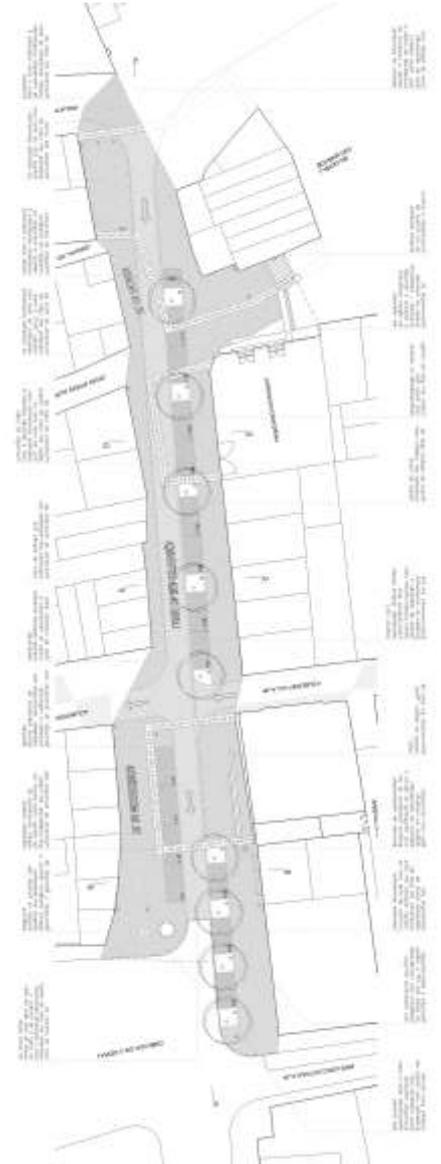
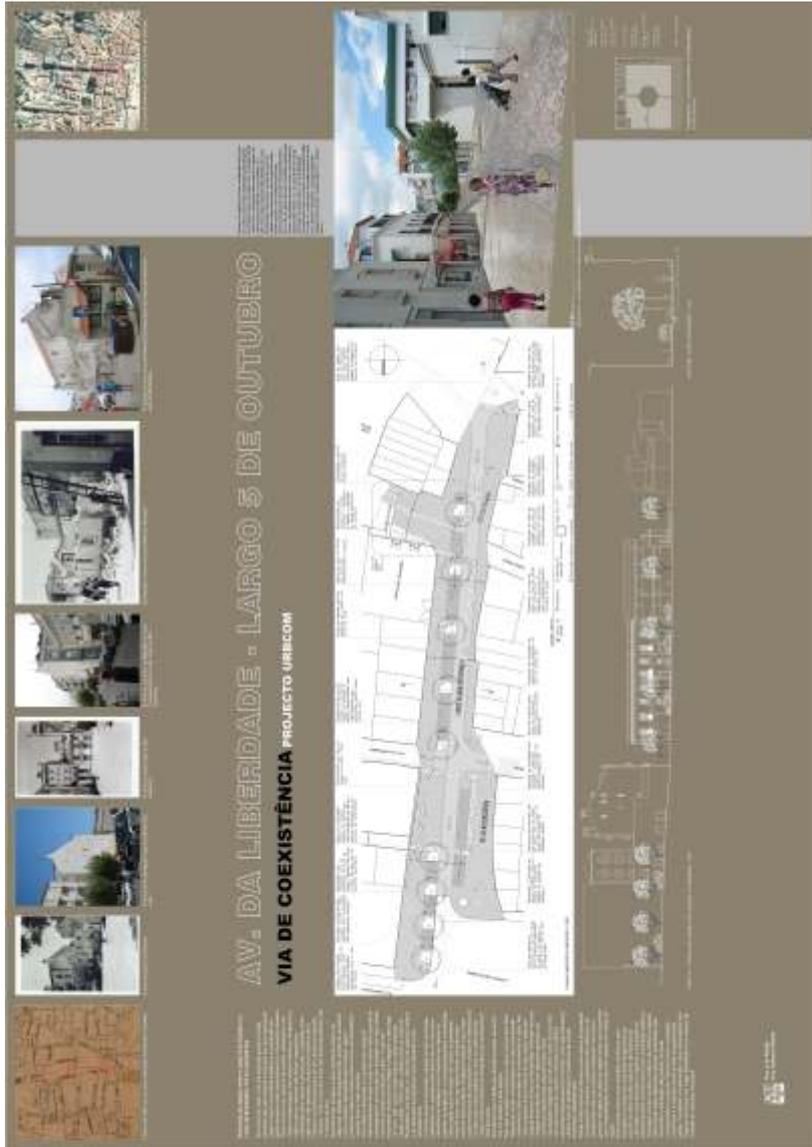
O tempo passa e as feridas urbanas tornam-se banais, habituamo-nos, passam para dentro de nós com essa atmosfera de desleixo cívico fazendo-nos descer os padrões de exigências e consequentemente a autoridade sobre aquilo que é de todos nós. Assim se passaram mais 50 anos sem que tenha havido soluções para resolver este problema. Progressivamente e por estas razões este local tão importante e central em Sesimbra foi invadido pelo automobilista de carro ou camionete de carga conforme ilustram as fotografias que acompanham este processo. Saudamos pois a CMS pela decisão tomada, de querer dar um sentido a este espaço.

Pelo que se expôs e porque os velhos cascos das Vilas, felizmente, já são consideradas de valor monumental, conforme a carta europeia de monumentos e sítios, tem vindo a ganhar força a leitura do que existiu edificado naquele local em trocas de impressões informais ora com colegas de profissão ora com algumas pessoas que conheciam aquela área naquele tempo. Essa visualização imaginada que de certo modo ainda é real vem dar sentido ao volume e cêrceas dos edificios existentes daquela época e introduz uma segunda leitura urbana rica em significado e mudanças de escala.

PARTIDO URBANISTICO

Deste modo propomos devolver essa leitura à população recolocando o desenho e perimetros dos edificios e as designações das ruas praças e travessas com traços grossos de lajeta de pedra da região sobre uma superfície sem irregularidades monocolor em calçada de vidro da região.

Esta escrita sobre uma superfície contínua e sem ressaltos é cruzada por uma linha longitudinal que provem do lancil do lado nascente da Avenida da Liberdade e que estrutura e organiza a colocação do estacionamento na linha de árvores, iluminação pública e drenagem pluvial. O plano contínuo de vidro é apenas interrompido pelas diferentes texturas produzidas pela dimensão e orientação das pedras: às quais correspondem o cubo de 10x10cm para a circulação automóvel e a calçada miuda à meia esquadria para peões. Completam a intervenção, uma reformulação dos degraus de acesso ao Largo Bombaldes e do espaço de entrada do mercado municipal.





○



○



○

○



A37.

REMODELAÇÃO DE APARTAMENTO - SETÚBAL. Apartment improvement - Setúbal

Projecto \ 2006 Obra 01 \ 2009

O programa requeria a manutenção das funções básicas da habitação como os espaços para preparação de refeições, de estar, de trabalho, para dormir, partindo do espaço configurado pelas paredes exteriores e estrutura do edifício. Tudo era possível.

A intervenção apoiou-se no conceito geral de que o espaço seria dividido em duas grandes áreas, o espaço social, e o espaço privado, a separar os dois uma parede-armário multi-funcional contendo os armários e o acesso às zonas privadas dos quartos.

Decidiu-se também que os espaços com funções muito específicas, cozinha e instalações sanitárias, seriam participantes dentro de um espaço aberto, surgindo na habitação como contentores com autonomia formal e material. Para amplificar esta noção de espaço aberto baixou-se os tetos com alturas diferenciadas definindo zonas de estar e de passagem, permitindo relações visuais de continuidade.

A cor também têm o seu papel, destacando elementos singulares do desenho, os tubos de ventilação da instalação sanitária e o separador de correio da entrada, foram pintados de azul claro, contrastando com a pastilha cerâmica escura e a madeira da parede-armário. A entrada foi pintada por Ana Morgado na técnica de fresco.

O espaço privado inclui dois quartos ligados por um pequeno corredor com uma instalação sanitária aberta entre os dois, separando-se o banho em volume independente, seguindo os princípios gerais estabelecidos.

A varanda exterior permite também a circulação cruzada entre o espaço social e privado da casa e resume a intervenção com a utilização da madeira como elemento de ligação.

Foram desenhados e construídos com a casa alguns dispositivos de iluminação, mobiliário interior e exterior.

Com a intervenção pretendeu-se criar um espaço interior facilmente assimilável desde o momento da entrada, com um detalhe consistente, possível de ser executado num espaço temporal dilatado e nem sempre com os meios e técnicas mais eficientes e que estivesse o mais perto possível da primeira premissa: um espaço onde podemos realmente habitar.

The location is Setúbal, a medium sized Portuguese city facing the Atlantic.

The client wanted to re-design a traditional apartment to meet a custom style. The apartment is relatively small, so the focus was in storage space, after some research on boat interiors construction we decide to incorporate some of the principles in the design.

The space is divided between two main areas, the social space and the private space, separating the two, a longitudinal multi-functional wood wall serves as storage space and access to the house private space.

We also decide that if the different functional spaces of the house, kitchen and bathrooms, were to feel less like a discrete space and more like a "free floating container" the space would seem more loft like. We wanted to create the illusion of space, so the walls of this container-like spaces don't quite touch the ceiling. To amplify this, we lowered some ceilings at different heights to enable spatial relations in the open space created.

Color plays a role, elements that stand-out, the bathroom ventilation pipes and the mail separator in the entrance where painted with light blue, contrasting with the dark wood wall, the entrance were painted by Portuguese artist Ana Morgado in the fresco technique.

The private spaces include two bedrooms connected with a small hallway, the open bathroom fitted with black and white graphics stands in the middle.

Some furniture and lighting were custom made for the apartment following the principles developed for the entire design.

Lastly, there is the exterior veranda, which resumes the maritime tonus of the design with the wood deck and chrome boat fittings.

We wanted to create an interior space that could be easily assimilated from the moment you enter with a renewed sense of space, with a consistent style and detail and as close as possible to the first premise: a place where one can inhabit.





○



○





○



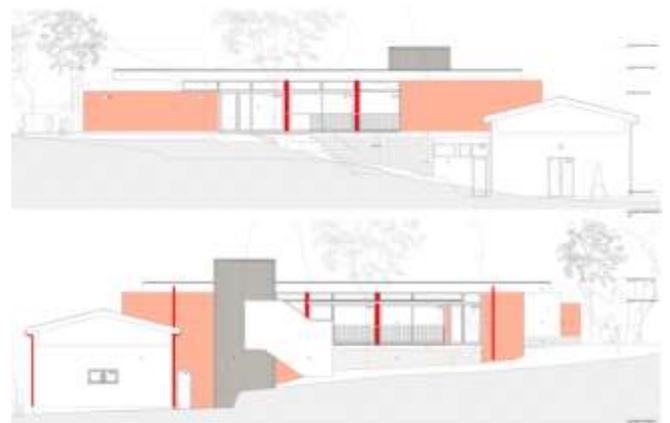
○

A38.

RENOVAÇÃO E AMPLIAÇÃO DO CAMPO DE FÉRIAS DA EDP, Palmela EDP Summer Camp, Palmela

08 \ 2007

A EDP no seu programa de equipamentos pretendeu adequar e ampliar o seu Campo de Férias em Palmela com a adequação aos parâmetros regulamentares actuais. Após a análise das condições do campo e da verificação da adequação regulamentar propôs-se a organização do Campo de Férias por grandes zonas funcionais e programáticas: a zona de camaratas e dormidas, a zona lúdica e de divertimentos e a área de piscina e parque infantil. De modo a cumprir estes objectivos, algumas actividades foram realocizadas e propostos novos equipamentos e edifícios. Para além da proposta conceptual de organização do Campo pretende-se promover a acessibilidade a pessoas com mobilidade condicionada dotando os espaços com as características regulamentares e promovendo um plano de acessibilidade para todo o Campo.





○



○

○



○





○



○





○



○

A43.

LOJA / ATELIER DE PINTURA
Store / Painting Studio

Local / Data: Lisboa_Rua de S. Marçal 04 - 2009
Tipo: Reabilitação_Remodelação



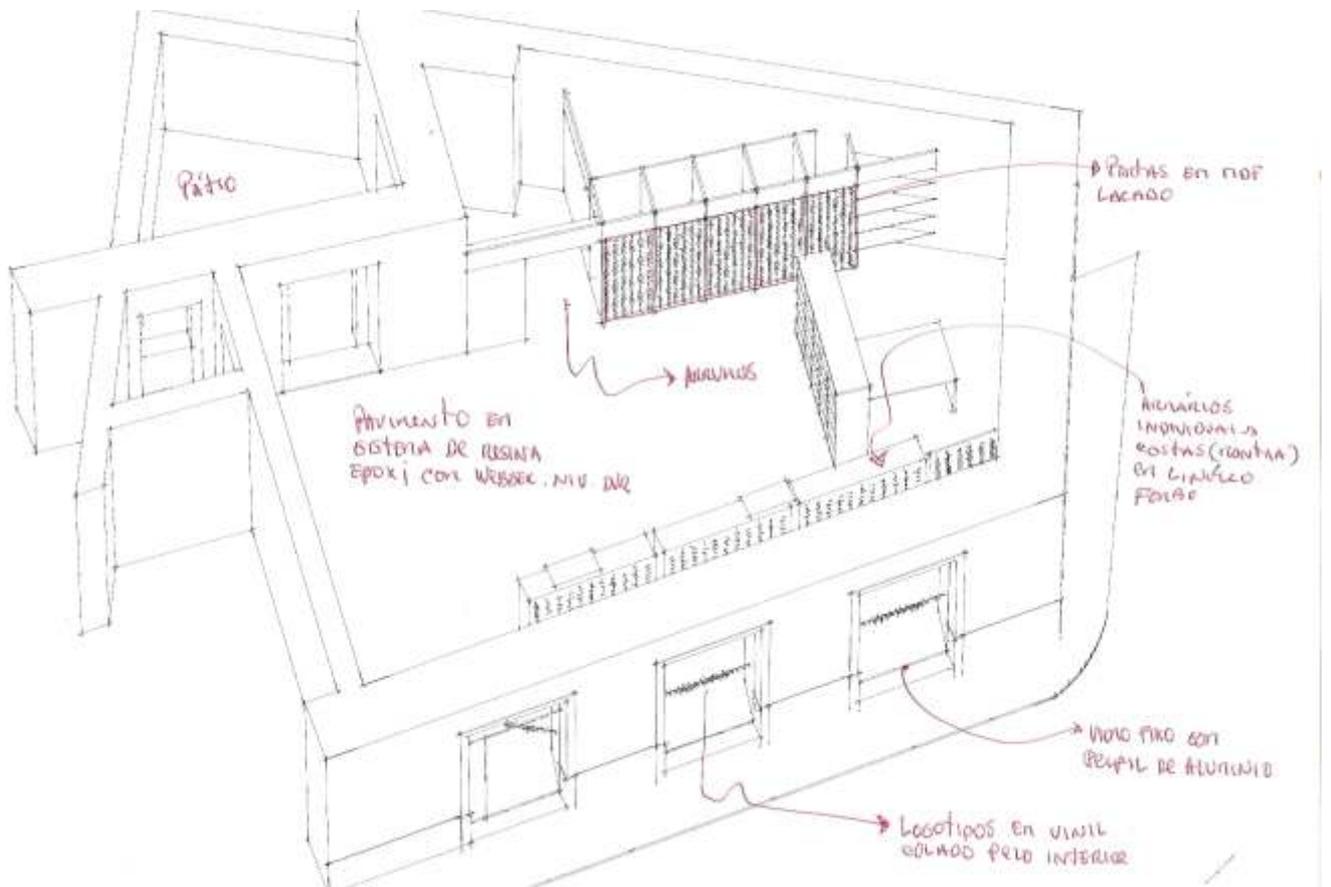
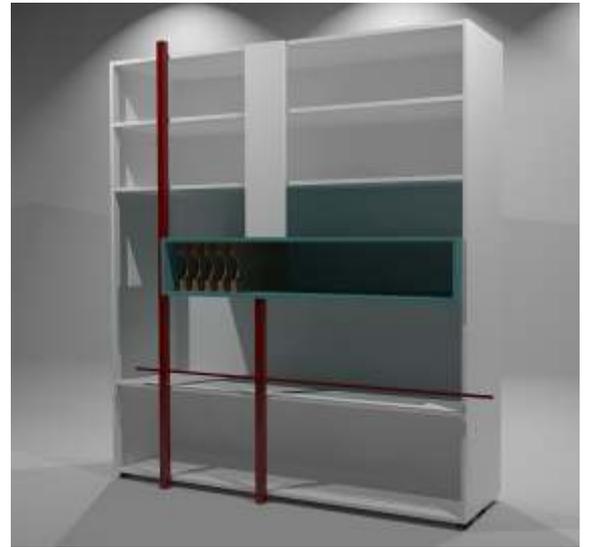
O projecto recupera uma loja que em tempos albergou uma casa de esmaltagem e cromagem no centro histórico de Lisboa.

Descontaminou-se o local e removeram-se antigas divisórias de madeira, com a acção revelou-se a estrutura em perfis de aço apoiados nas paredes perimetrais.

O espaço interior de ângulos fortes foi simplificado com recurso a separadores que ao mesmo tempo regraram o espaço e criaram espaços de arrumos e serviço.

Com o espaço desenharam-se as divisórias e o mobiliário de apoio ao atelier de pintura.





A44.

CASA EM QUELFES, ALGARVE
CONCURSO ARQUITECTAR 2009
Quelfes House, Algarve | 2009 Architectural Competition

Local / Data: Quelfes 06 - 2009
Tipo: Concurso



TERRENO E ENVOLVENTE

O lote de terreno situa-se na Freguesia de Quelfes, Concelho de Olhão, junto à Ribeira de Quatrim, com vista sobre os espaços lagunares da Ria Formosa e Ilhas Barreira. Têm a forma aproximada de um quadrado de 2 hectares com topografia acidentada com declive de Norte para Sul.

De matriz rústica, típica da região, com pré-existências que denunciam a organização cuidada, fruto de tradições antigas, exemplo de sustentabilidade, poço ao centro, socalcos de regadio na zona mais baixa junto à ribeira e zona de sequeiro na extrema sul junto ao terreno vizinho onde ferramentas e recursos eram partilháveis em prol do bem comum. Todos os acessos situam-se na zona alta do terreno de onde se avista toda a propriedade.

SOLUÇÕES PROPOSTAS

Aproveitando a boa relação de vistas e exposição Norte-Sul, optou-se por uma construção que se desenvolve longitudinalmente ao longo da linha limitrofe Noroeste do lote, aproveitando o desnível para a construção de dois pisos.

Princípios gerais

A construção é um grande volume rectangular que assenta no solo, sensivelmente a meio do declive, este volume vai-se tornando mais poroso e permeável com recurso a aberturas e grelhagens, que se vão tornando mais frequentes no sentido longitudinal. Esta desmaterialização é acentuada pelos passadiços/mirantes em metal que se prolongam para lá do volume da habitação.



Articulação do programa

No piso superior, fazem-se todos os acessos, a garagem a norte com espaços de arrumos e zonas técnicas, na mesma cota faz-se a entrada pedonal com hall transversal que dá acesso aos quartos e ao piso inferior.

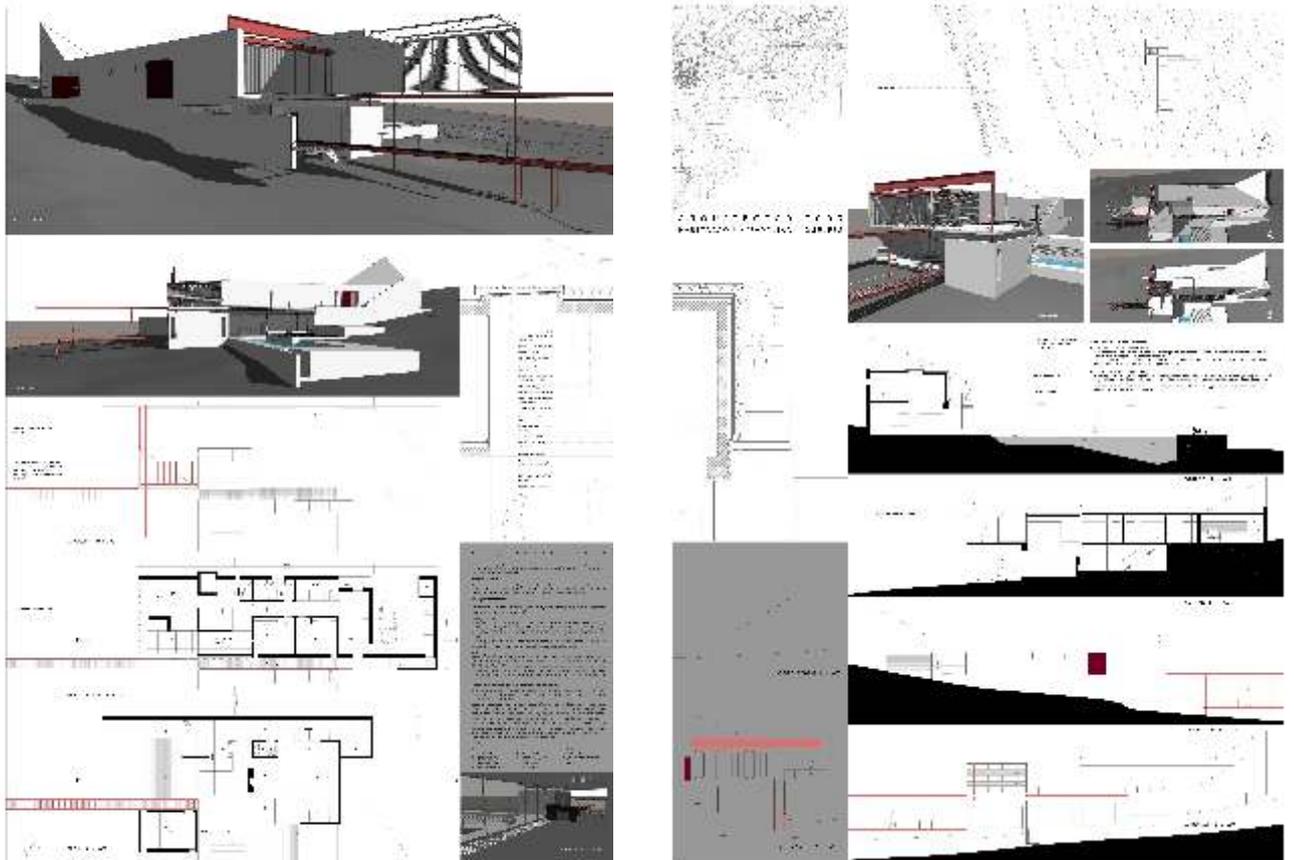
No piso inferior, o programa é mais aberto com as salas de estar e jantar a cotas diferenciadas, a cozinha em planta livre, com ilha central. O escritório fica num volume separado configurando um pátio junto às zonas sociais do piso inferior.

Uso de sistemas activos e passivos de energias renováveis

No topo norte da construção inseriu-se uma cobertura em prisma triangular de apoio á bateria de painéis solares térmicos, orientado no quadrante sul, este volume, opção formal que estabelece um diálogo de complementaridade com os outros elementos construtivos, aparece como elemento icónico da construção.

Sobre a sala de jantar estabelece-se um vazado, um pé-direito duplo que, com a parede sul adjacente, são fechados com um vidro simples de grande espessura. Sobre este L, formado pela cobertura e parede, e suspensa sobre um par de carris, corre uma parede com isolamento térmico. Esta parede deslizante permite cobrir o vidro sobre o vazado, consoante as necessidades ao nível térmico da habitação. Numa situação de inverno durante o dia, a parede desliza e permite a entrada de luz pela parede e cobertura de vidro permitindo capitalizar a massa térmica dos elementos construtivos, durante a noite a parede desliza para a posição fechada mantendo o calor no interior.

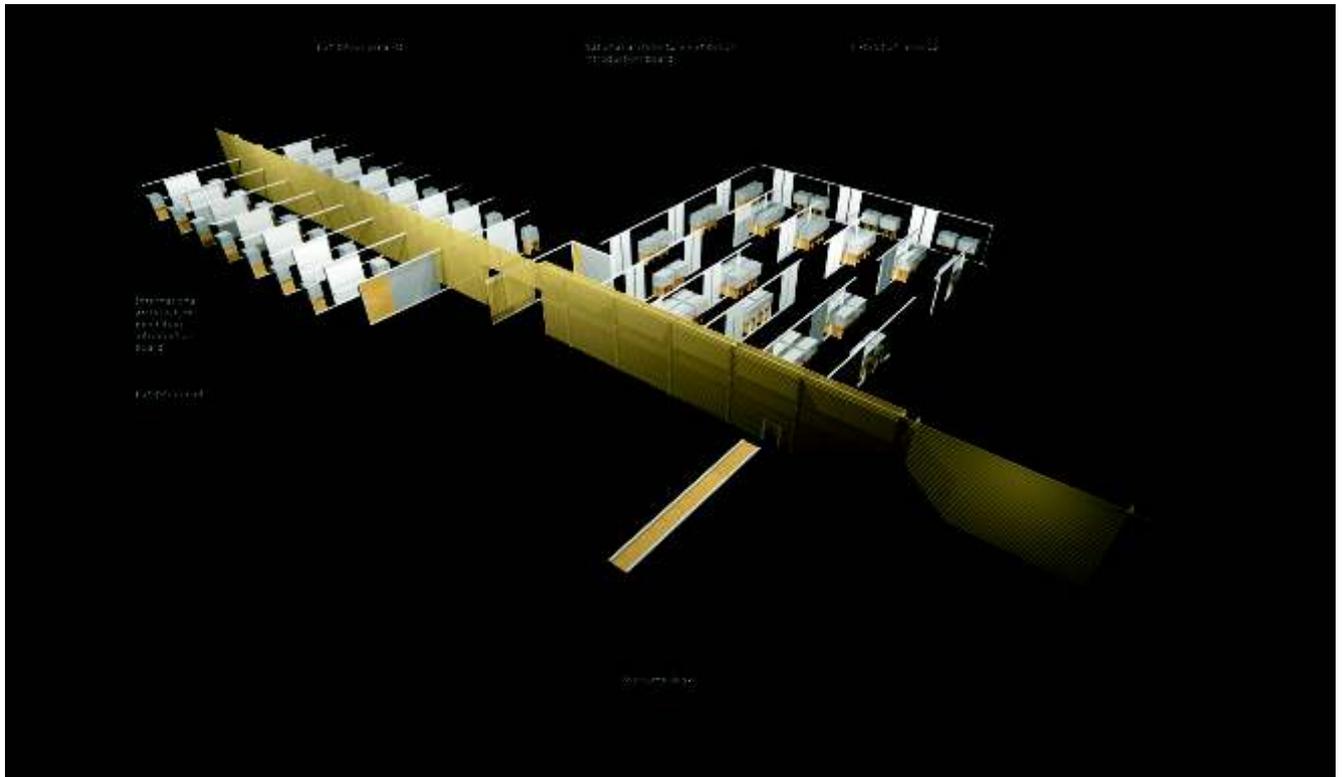
No verão, a parede fica fechada durante o dia, á noite pode ser aberta e refrescar a casa. Aderido a este sistema de parede isolante deslizante está um sistema de grelhagens que funciona no mesmo plano, abrindo ou fechando o pátio do quarto de casal.



A45.

CONCURSO PARA O DESENHO DO ESPAÇO EXPOSITIVO DA TRIENAL DE LISBOA DE 2010
2010 Lisbon Architecture triennial exhibition competition

Local / Data Lisboa 09-2010
Tipo: concurso



O conceito cenográfico que se propõe procura responder ao programa tendo como referência os espaços interiores pré-existentes da área de intervenção no Museu da Electricidade.

Na área de intervenção, distingue-se claramente dois espaços, a área de pavimento junto á entrada do edifício e o espaço mais reservado delimitado por uma divisória leve e com entrada a eixo.

Propõe-se um grande eixo longitudinal em forma de parede construída, re-alterando a lógica de espaços no interior do Museu, criando 3 espaços legíveis perfeitamente definidos, o espaço expositivo dedicado ao Concurso Internacional, no espaço interior da área delimitada pré-existente, o espaço expositivo do Concurso Universidades no lado oposto do eixo, e o espaço de entrada e acolhimento. A proposta mantém os percursos de serviço existentes dentro do Museu da Electricidade.

The exhibition concept proposed, strives to answer the program using the pre-existent interior spaces in the Museum of Electricity in Lisbon.

In the exhibition area, two spaces are clearly identified, the floor area near the main entrance, and the more reserved one, delimited by a discreet divider with a centered entrance.

A long longitudinal wall is proposed as an axis, re-altering the previous logic of the spaces in the interior of the Museum, creating 3 clearly defined spaces: the exhibition space for the International Competition (exhibition area 01), on the pre-existent delimited interior area; the College Competition exhibition space (exhibition area 02) on the

opposite side of the axis; the entrance and welcome desk. This proposal maintains the internal staff pathways.

The backbone axis-wall constructed in wood is the unifying device of the two exhibitions, working as a parasite structure that takes over the space and transforms it, contrasting with the grey metallic structure in the interior of the Museum. It is a freestanding structure built upon the gaps in the crossing wood profiles of equal dimension, boosting the transparency and shadow effects.

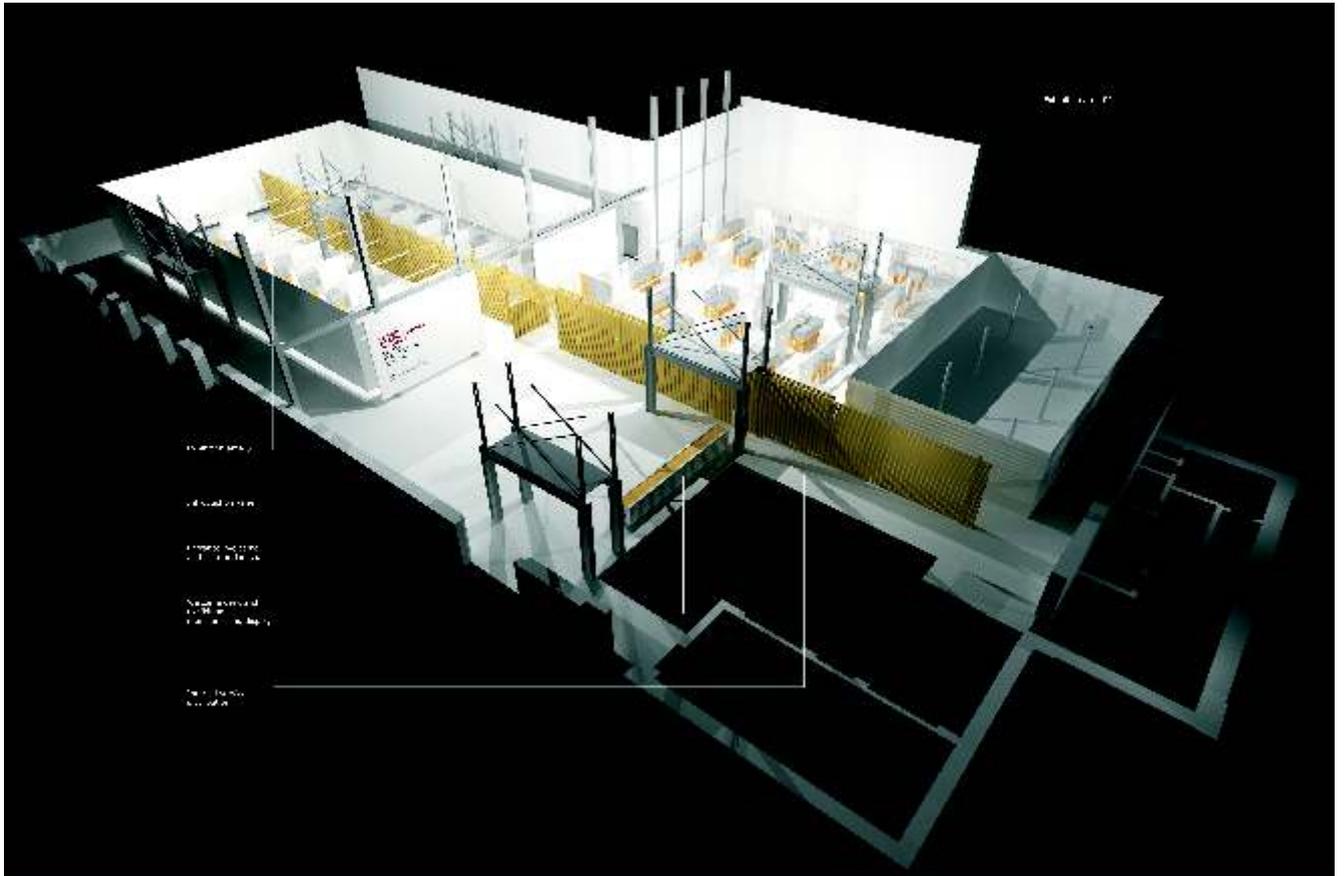
Both exhibitions are connected to the longitudinal axis by white lacquered wood profiles and the exhibition spaces are arranged sequentially.

In the International Competition area, the projects are exposed in both sides of OSB wood panels and have the respective model in a plinth.

The same logic is applied to the College Competition, but with two works per unit.

The prefaces to the exhibitions are in the beginning of the paths, displayed in a alveolar polycarbonate panel with a logical gradation of transparencies while one approaches the exhibition.

The introduction to both exhibitions is to be placed in the entrance area using the pre-existing large whiteboard panel that is near to the exhibiting area. A low counter with the same wood structure is to be placed near the entrance allowing the disposal of exhibition merchandise and other promotional materials regarding the Triennial



A46.

O RECANTO DOS NENUCOS, EDIFÍCIO DE MULTI-VALÊNCIAS PARA A 1ª/2ª IDADE

Local / Data Qt do Conde 10-2010
Tipo:edifício novo



De uma forma genérica foi adoptado, de acordo com as regras estabelecidas pela Segurança Social Portuguesa, um programa adequado para Jardim de Infância e Centro de Actividades de Tempos Livres, considerando-se uma média por sala de 2m² por criança ou ocupante.

Na primeira abordagem ao programa entendeu-se que seria vantajoso que o programa central de Jardim de Infância e ATL coexistisse com outras valências que gerassem alguma dinâmica na vida diária do Centro de Actividades. Esta noção relaciona-se um pouco com as pesquisas em educação publicadas em anos recentes no sentido de garantir um espaço de aprendizagem informal do tipo "learning street", neste caso com as devidas adaptações às idades de aprendizagem pré-escolar. Assim, decidiu-se que o espaço a criar deveria ter um conjunto de atributos que seriam:

- espaços atractivos de modo a proporcionarem bem-estar e garantirem as condições essenciais para um bom trabalho educativo, estimulando e favorecendo a adaptação dos utilizadores;
- espaços flexíveis, capazes de se adaptarem no tempo á evolução das matérias pedagógicas e permitirem alterações de uso mediante alterações de baixo impacto económico;

- espaços multifuncionais, capazes de possibilitar uma utilização variada e com abertura á comunidade e vizinhança de proximidade.
- espaços para todos, com eliminação de barreiras arquitectónicas e permitir a utilização do estabelecimento por crianças e jovens com dificuldades de locomoção. Neste sentido o programa foi complementado com salas ATL, e salas de estudo de diferentes disciplinas nucleares, incluindo biblioteca e sala do conto. A estas valências e no sentido de diversificar a oferta de serviços, o Centro de Actividades de Tempos Livres será dotado de uma sala de actividades com abertura ao público geral com ligação a um café com internet (netcafé) e ainda, uma papelaria e uma lavandaria.



○



○





○



○

A47.

CONCURSO 'A HOUSE IN LUANDA'
A house un Luanda competition

Local / Data: Luanda 03 - 2010
Tipo: Concurso



The project is non site-specific, but is expected that the site is relatively flat or moderately sloped.

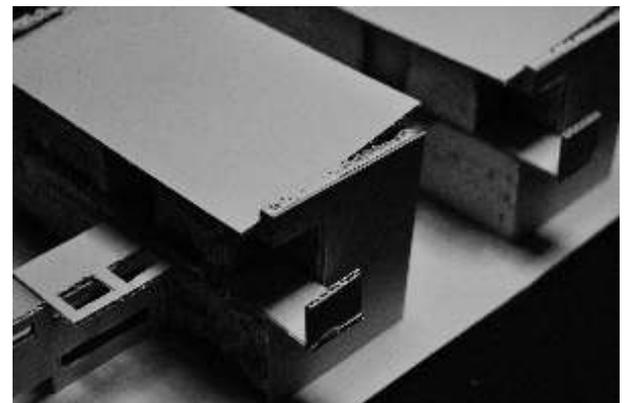
The site plan follows the simple principles of the building, a partition divides the small semi-public access patio from the private patio. It is proposed a set of evergreen trees and shrubs to act as dividers between lots.

A flexible plan allows the home to adapt to the changing needs of the family. The four rooms configuration can be adapted to the social circumstances of its inhabitants. The room on the ground floor provides easy access to family members with mobility problems or to a living room, it can also be adapted as a room for a home business. The first floor partition walls can be re-arranged, as they have no structural function. The basic nucleus can be expanded, and a 2nd bathroom can be arranged on the first floor.

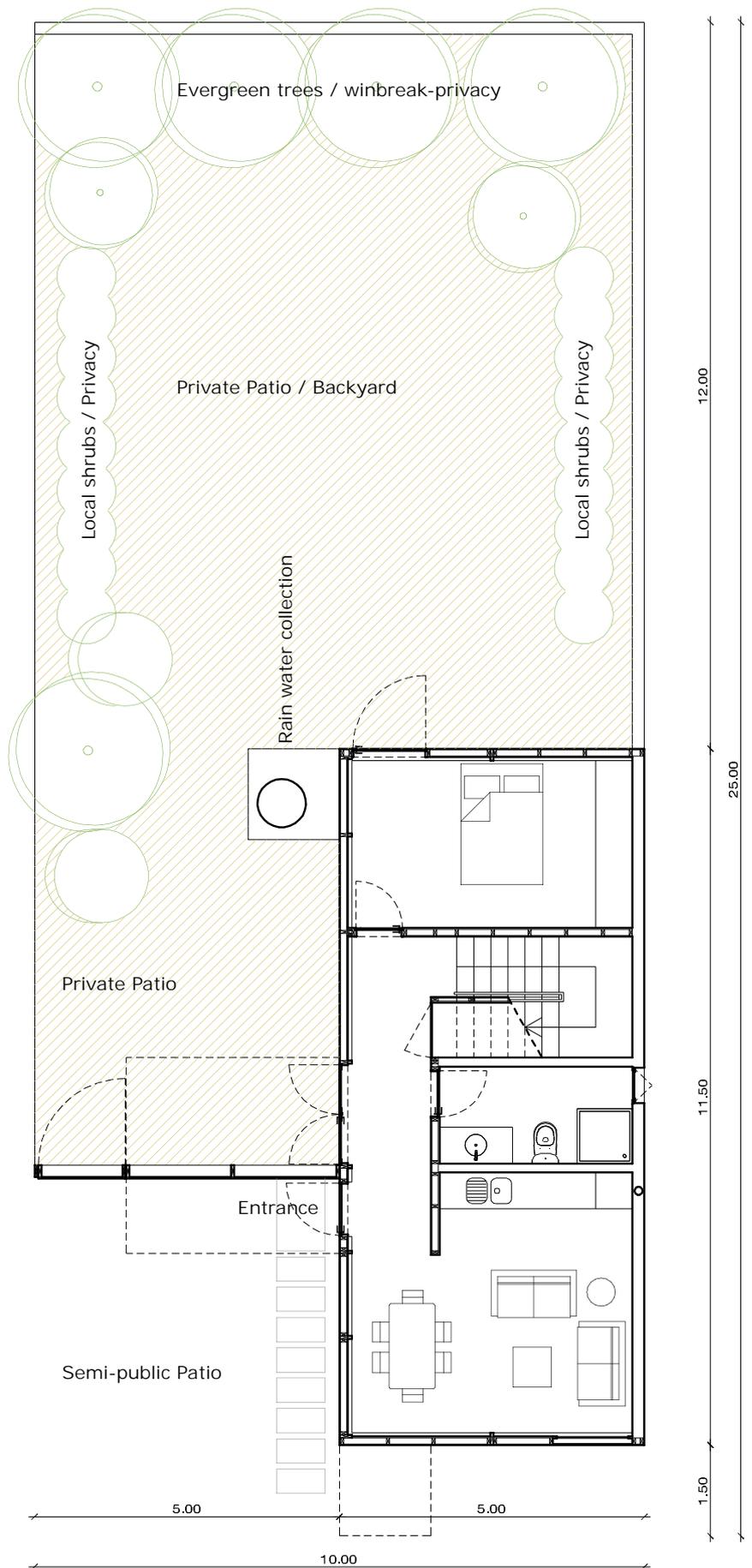
The compact plan allows for increased density, increased water infiltration, maximized open-space and minimized material usage.

The semi-public patios are designed for close contact with neighbors and should provide a space for interaction with the street.

Combination of several House/Lot units creates the conditions for the existence of a community. In the street level the parallel disposition of the units provides wind corridors through the permeable dividers of the patios helping with cooling and air renovation.



Urban indicators: Lot area: 250m²
Built area: 99,50m²
Lot usage ratio: 0,2

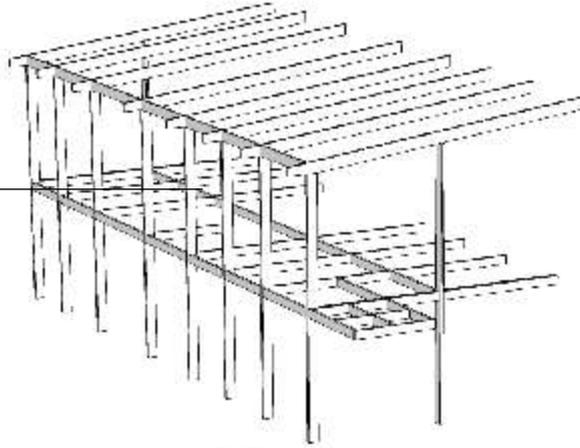


Corrugated sheet metal

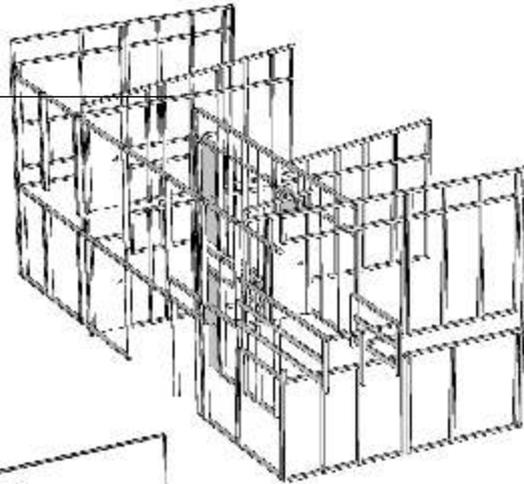
Roof sub-frame



Structural wood and beams



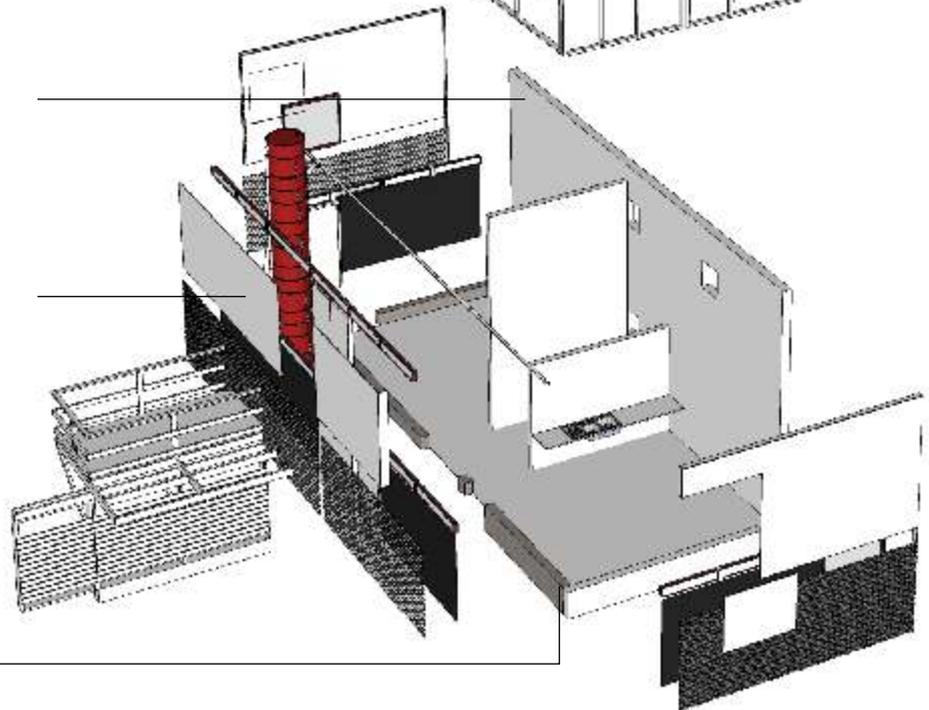
Exterior/ Interior wall frame

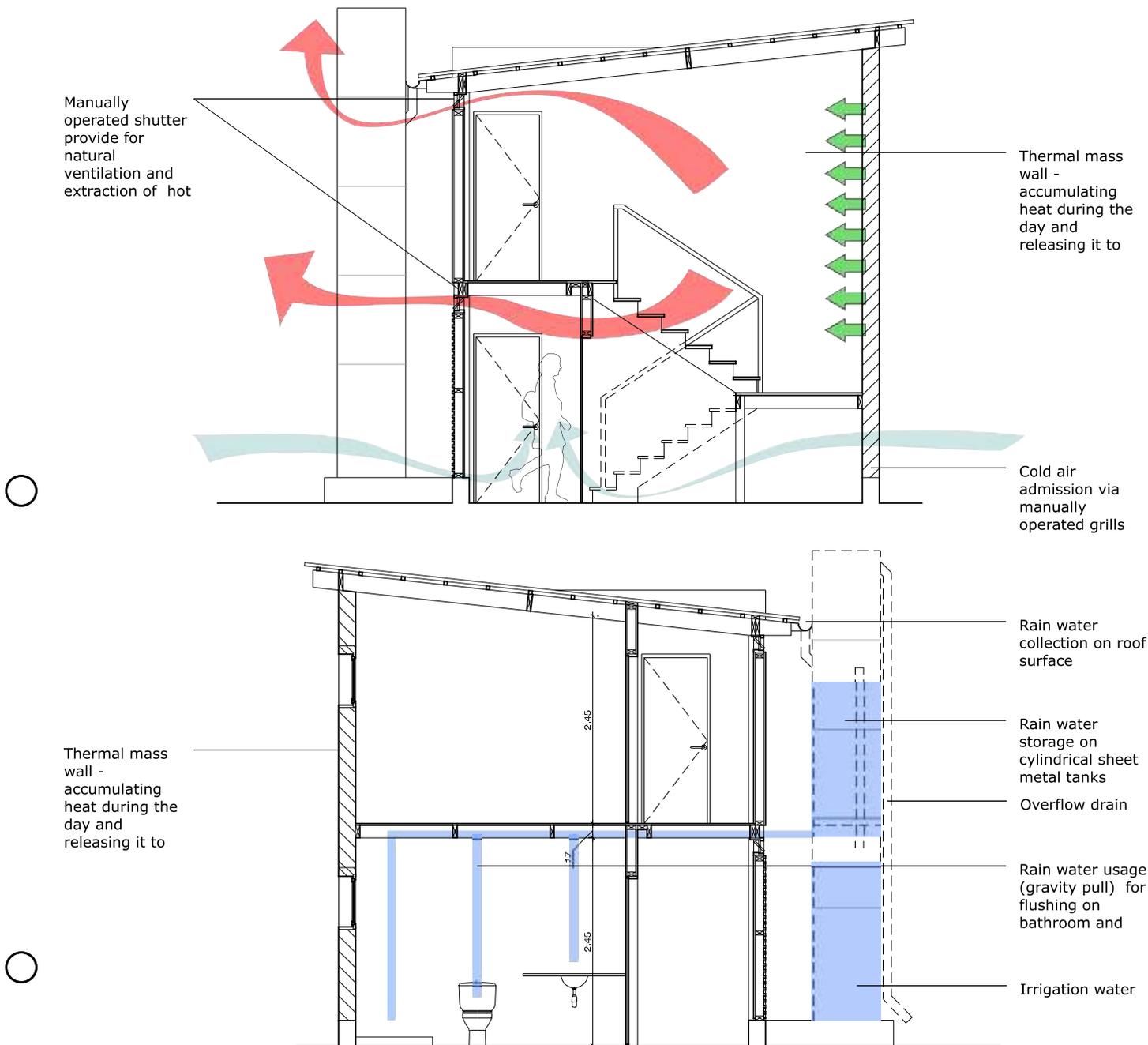


Cement block thermal wall

Exterior wall cladding and apertures

Concrete foundation and floor





The home is designed to provide a good basis for sustainable systems to be put in place without much economical effort. The roof provides collecting surface to harvest rainwater into storage tanks. This rainwater is used with the natural pull of the gravity into the kitchen and bathroom.

The roof also allows, in a future stage, the installation of photovoltaic panels.

The natural ventilation through a passive scheme is intended to provide a more stable interior environment. Manual shutters and grills control the amount of air removal.

The reality of inaccessibly or unavailable affordable housing are an everyday shackle bound to communities in several countries throughout Africa, particularly Angola.

A design solution of an affordable house for a single family required a responsive solution that could provide the minimum conditions where notions of refuge and comfort could co/exist.

The proposed design was strongly informed by the economical conditions imposed by the brief. The simple form of the building is the pragmatic response to that.

The building occupies the foremost part of the lot, providing a street face when grouped, a small entrance patio mediates the street level with the interior spaces. Privacy is achieved with screening elements that separate the semi-public patio from the private patio that can be used for the daily activities of the inhabitants.

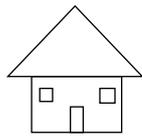
The materials used are of common use in the region and can be easily found and transformed according to the design, cement blocks, scrapboards cut in to stripes, local wood and corrugated metal sheet in the roof.

The main structure is fixed, but the interior sub-frames allow for different arrangements of interior spaces as the family evolves.

The simple design is topped by a sloped roof informed by the lands most precious resource- clean water. The concept is to harvest water as an essential part of the daily living, stored in circular tank, should provide the inhabitants with the basic component for life to exist.

If local labour, local materials and recycled materials is used the total cost of each unit it is estimate to be in the 20.000-25.000 EUR range.

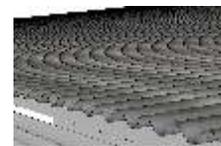
ROOF



Locally available roofing material



Corrugated sheet metal



Installation in place - Local labor / auto-construction

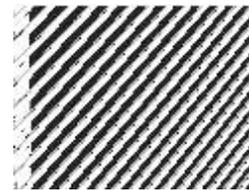
WALL



Scrapboards with different sizes



Local labour - cut in to stripes and painted



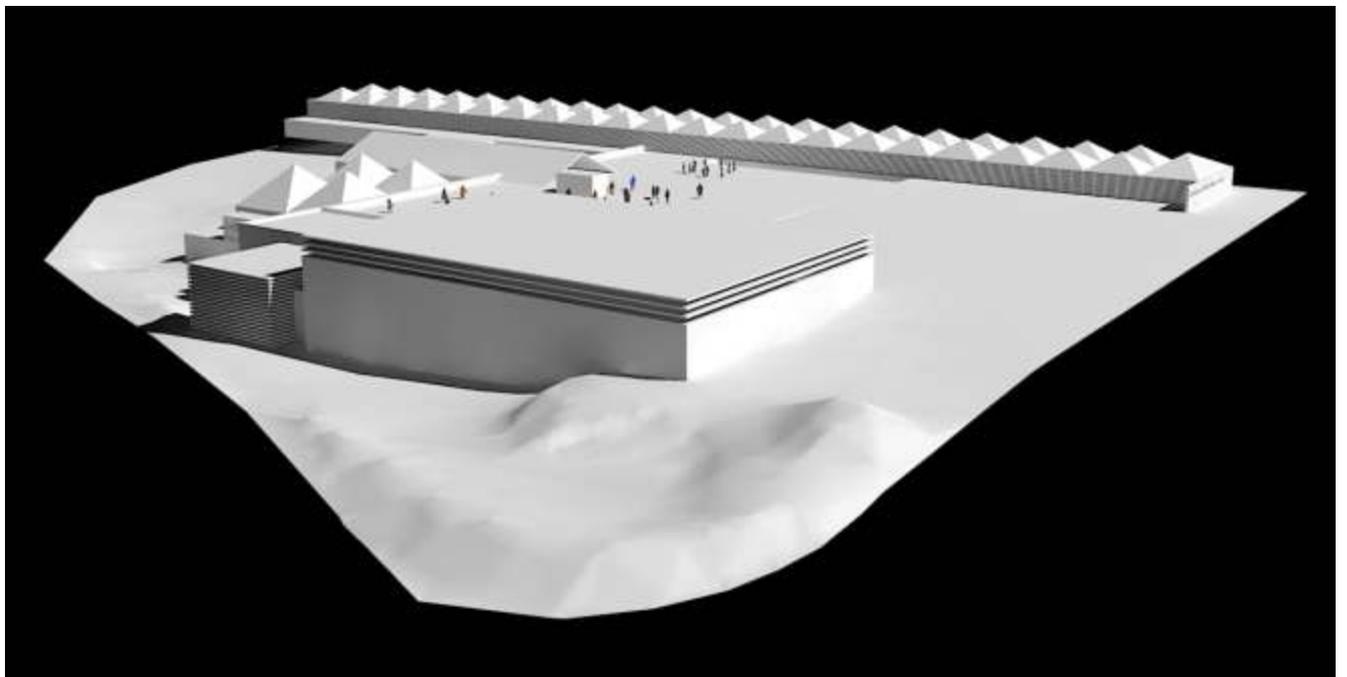
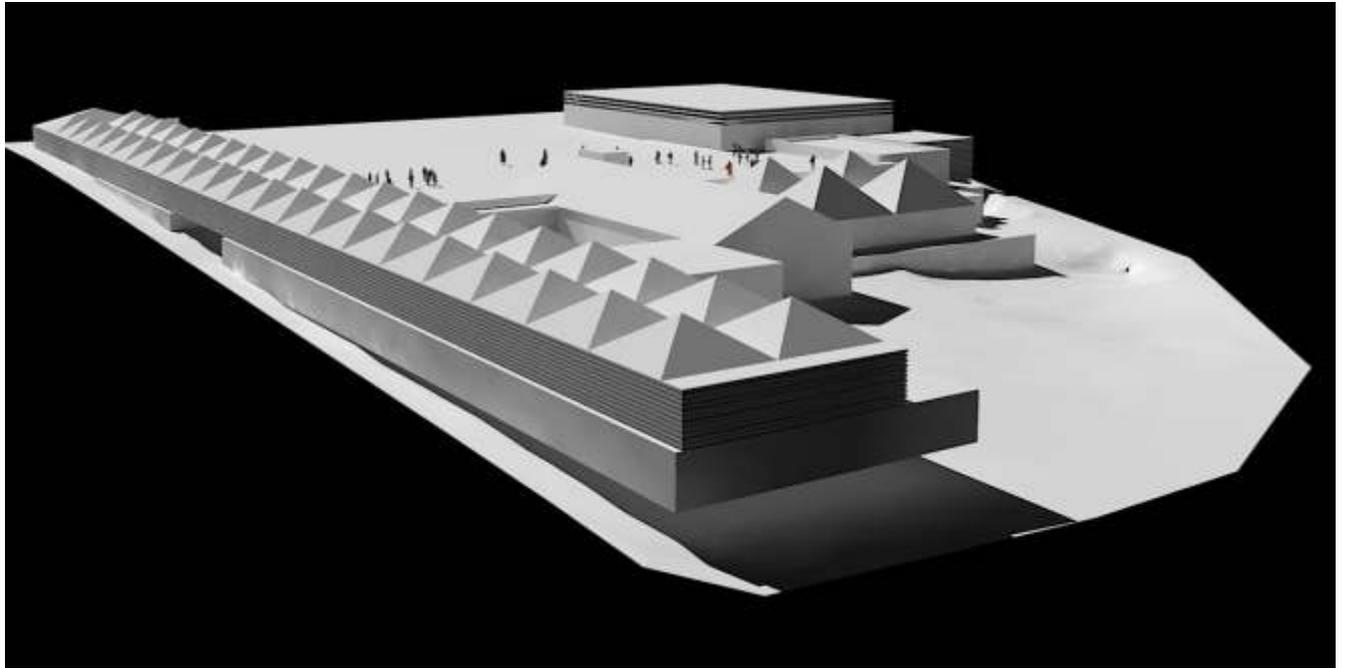
Striped exterior wall

FLOOR

Sand + cement + Local labour/ auto-construction

The palette of materials explore the tactile culture and craftsmanship of local labor. The materials that articulate the structure and surfaces are manufactured in place or from local recycling sources.

Materials are simple and consist of concrete floor slab, wood columns and beams to support the first floor and roof. Interior and exterior walls are constructed with a conventional wood frame. The surface of the exterior wall (ground floor) are clad with stripped wood salvaged (recycled) from any type of scrapboard. The wall in the east elevation is constructed with cement blocks, providing thermal mass to the building.



A49.

REABILITAÇÃO NA AJUDA -
1º PRÉMIO - ARQUITECTAR 2010, ARQUITECTO REVELAÇÃO
Building renewal, Architectar 2010 competition - 1st Prize

Local / Data Lisboa 02-2011
Tipo: concurso



O projecto recupera um edifício de habitação da cidade consolidada. Mantém-se a volumetria, a intervenção procura a solução dentro dos limites existentes. A fachada principal e a empena traseira definem o espaço "entre paredes", paredes portantes e de grande espessura que se soltam e desmaterializam a fachada lateral que se torna dupla. Este espaço, assim criado, passa a conter as circulações verticais, agora chegadas á extrema, libertando a restante área para a habitação. Este espaço de transição interior-exterior torna-se simultaneamente espaço de chegada, espaço de passagem e de estar, mediando a relação da habitação com a cidade.

Com o projecto propõe-se a melhoria da eficiência energética do edifício, recorrendo sempre que possível a soluções passivas, sombreando os espaços ou melhorando a qualidade de isolamento térmico da envolvente exterior, propondo-se ainda um sistema de recolha de águas pluviais de modo a reduzir os custos associados ao consumo de água tratada.

A arquitectura proposta pretende, assim, manter a memória da forma, desmaterializando a pré-existência, apontando caminhos e mostrando-se subtilmente á cidade, deixando adivinhar que para lá daquela fachada existe muito mais do que os olhos podem ver.

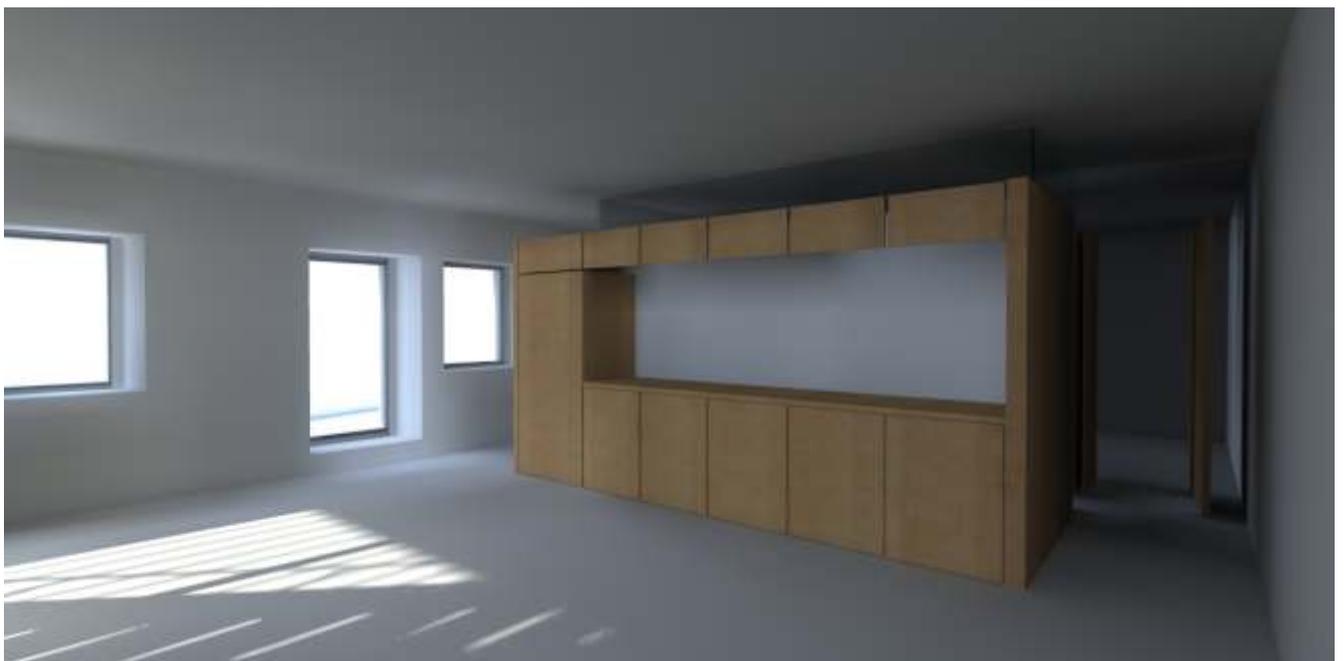




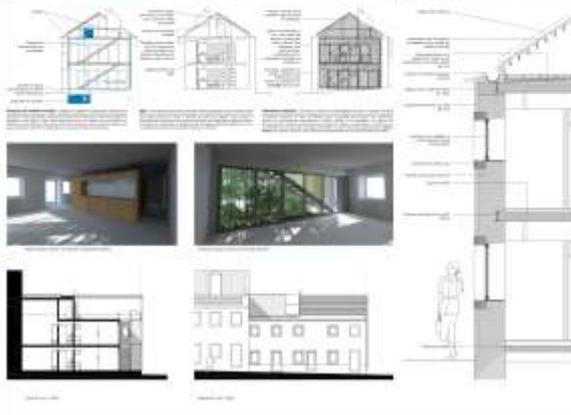
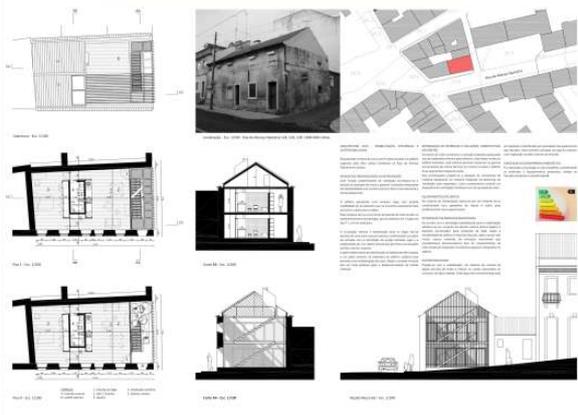
○

Comentário do júri: “O projecto de uma casa permanente em área urbana consolidada apresenta uma reabilitação de um pequeno prédio, que inteligentemente explora o potencial de uma empena cega de carácter urbano. Com uma formalização apelativa mas sóbria, este projecto habitacional confere uma concepção espacial contemporânea à pré-existência, resolvendo de forma consistente o programa interior e propondo uma nova área exterior interiorizada de uso comum, aberta e iluminada, embora protegida, através de um brise soleil, do espaço urbano. Este projecto apresenta-se como estratégia consistente e generalizável para a reabilitação urbana.

O edifício reabilitado é constituído por duas fracções autónomas com classe de Eficiência Energética A, ambas apresentam soluções construtivas eficientes que contribuem para uma inércia térmica forte conferindo às fracções uma forte capacidade de armazenamento de calor. Para colmatar as necessidades de aquecimento, arrefecimento e preparação de águas quentes sanitárias, foi proposta para cada fracção autónoma, a instalação de uma bomba de calor e de uma caldeira de acumulação a gás como apoio aos painéis solares térmicos instalados, tendo existido a preocupação de seleccionar equipamentos de elevada eficiência. Não foram propostas medidas de melhoria de desempenho energético e de qualidade do ar interior.”



○



A50.

CONCURSO 'CHANGING THE FACE 2011 - RESCUING PUSHINSKY CINEMA'
Changing the face 2011 competition - Rescuing an aging icon of Moscow

Local / Data: Moscovo 02 - 2011
Tipo: Concurso



The Pushkinsky Cinema Hall and the Pushkin Square are enveloped in a context of historical heritage. The proximity and the significance of the surroundings, the historical buildings, the prominent position in the urban context and the iconic character of the Pushkinsky Hall, constitutes the background that the proposal had to deal with.

Our proposal tries to explore, from a point of vantage, this exposure and context. Our emulated curtain is a plane superimposed on the Pushkinsky façade, a plane that creates a homogeneous continuity between the façade planes of the square and at the same time maintains the iconic character of the building, re-creating in the public space the symbolic relations between the spectator and the stage.

The curtain acts as a new frontier, generating a renovated perception of Puskin Square, it is also a mechanism of theatrical allegory. The square represents the big public foyer and the curtain the point from where the cinema fictional world begins.

The proposed plane, The Curtain, is divided in three horizontal sections, each section is composed by a series of fixed and rotating panels adding a dynamic effect to the setup. When the panels are closed, the façade can be a stage for multimedia and other light effects. These effects combined with the rotating Corian panels can be used in the premieres to create a dramatic puzzle effect. The panels can be individually rotated, providing endless façade

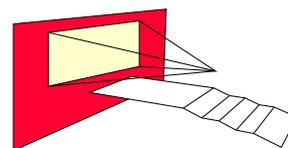
combinations

These panels are to be made with Dupont Corian and mounted on a steel auto-supporting structure. The existing volumes and surfaces are clearly revealed with the removal of annexes, add-ons and other outside materials in the façade.

The project uses DuPont Corian on the fixed and rotating panels and Alesta powder coatings on the steel structure.

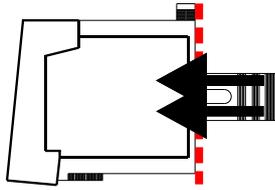
This dichotomy is more apparent when the building is approached from the side streets and gradually The Curtain is revealed to the people passing by.

The simple intervention and choice of materials contrasts with the historically charged surroundings, changing the face of Pushkinsky Cinema Hall.

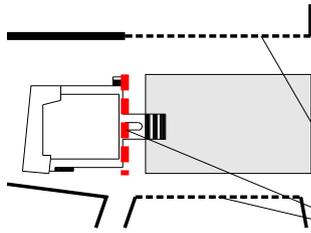


When the panels are closed, the façade can be a stage for multimedia and other light effects. These effects combined with the rotating Corian panels can be used in the premières to create a dramatic puzzle effect.

The panels can be individually rotated, providing endless façade combinations

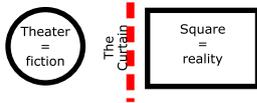


The public circulation between the square and the Cinema Hall is through the existing stairs platform, there the two big sets of doors/ panels rotate in the façade to control de entrances. The doors and the rotating panels can be opened and closed during the events, providing different setup options.



The curtain acts as a new frontier, generating a renovated perception of Puskin Square, it is also a mechanism of theatrical allegory. The square represents the big public foyer and the curtain the point from where the cinema fictional world begins.

Square limits



The proposed intervention maintains the iconic character of the building, the envelope that everyone remembers, but, at the same time, changes the face of Pushinsky Cinema Hall radically. This dichotomy is more apparent when the building is approached from the side streets and gradually The Curtain is being revealed.



Open Corian façade



Fully closed façade



A51.

REABILITAÇÃO DE APARTAMENTO EM EDIFÍCIO POMBALINO
Historic city apartment renewal

Local / Data: Príncipe Real, Lisboa 02 - 2011
Tipo: Reabilitação



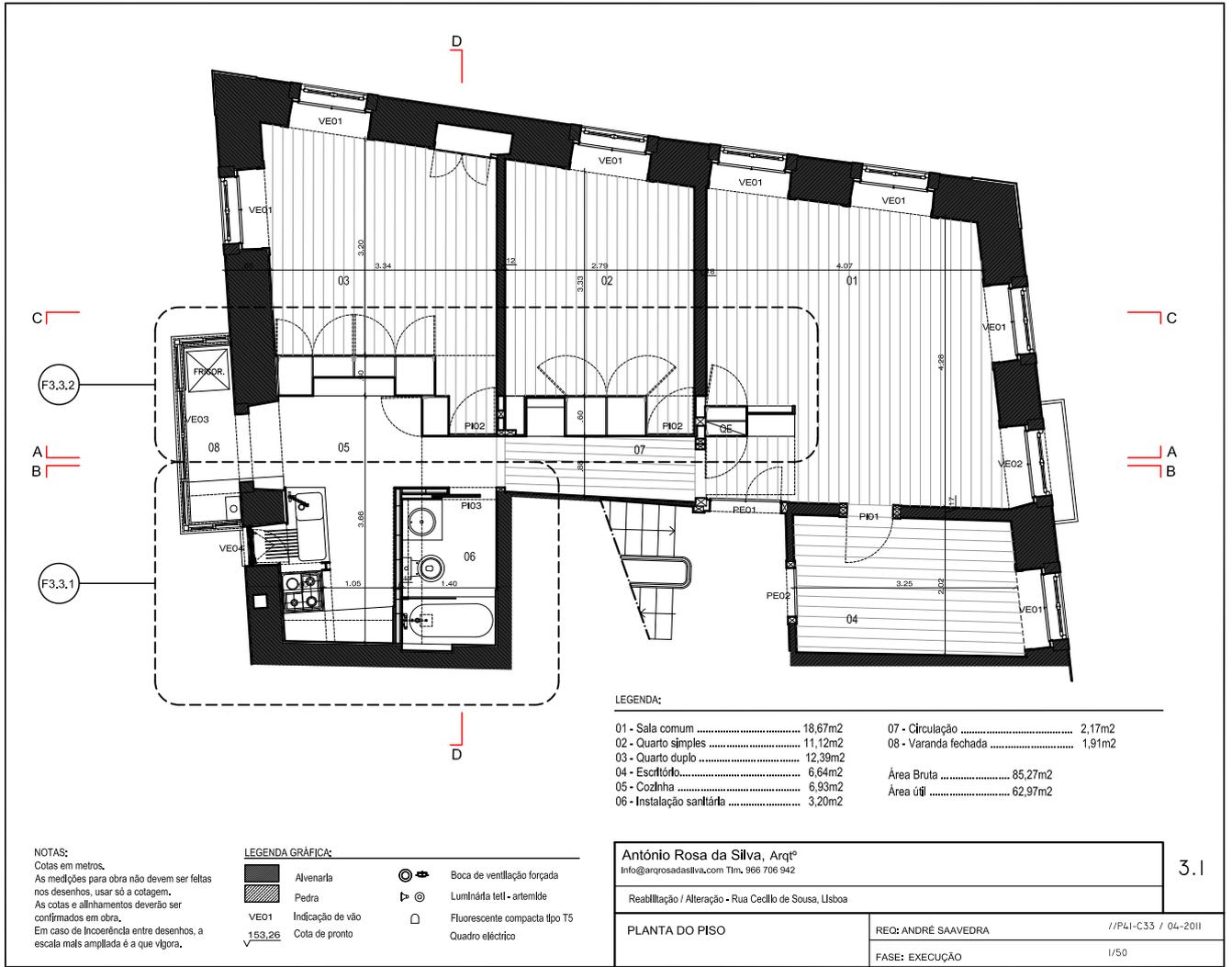
A proposta de intervenção baseia-se em dois princípios genéricos – recuperação do existente quando possível e utilização de técnicas, materiais e sistemas compatíveis com o existente, procura-se deste modo, com a re-utilização intensiva de materiais existentes, devolver alguma sustentabilidade ao que podemos chamar de um 2º ciclo de vida da habitação.

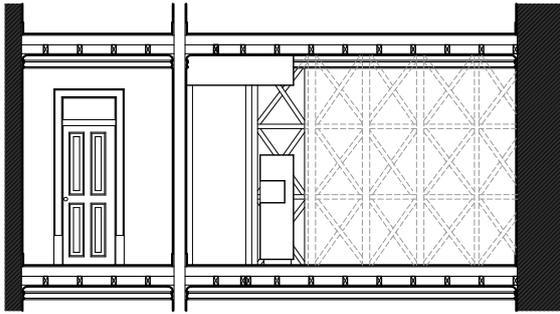
Pretende-se com este projecto devolver as condições de habitabilidade ao fogo, actualizando o desempenho tanto a nível espacial, acústico e de conforto como estrutural.

A intervenção têm como peça estruturante uma divisória em armário, com acesso bilateral, que percorre toda a habitação desde a zona da entrada, pretende-se assim re-espacializar as divisões fechando os quartos de uma forma funcional dando algum sentido de praticidade aos elementos novos a inserir.

No espaço da antiga cozinha é colocada uma divisória em alvenaria seca, conformando uma instalação sanitária colmatando assim uma lacuna no programa da habitação. A cozinha re-aproveita o espaço da fuga existente concentrando-se as funções num balcão em L. Junto a este balcão abre-se uma janela que outrora existira no mesmo espaço. A partir deste ponto têm-se acesso a uma pequena varanda em consola onde se concentram áreas técnicas da habitação, o espaço do frigorífico, a máquina de lavar roupa e o esquentador.

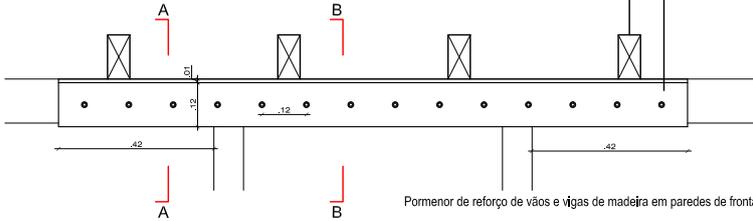






Alçado da parede de frontal

Notas 01: nas paredes de frontal devem ser substituídas as secções de madeira que se encontrem danificadas ou inutilizáveis. Os elementos deverão ser em pinho tratado em autoclave e sempre que possível com secções semelhantes aos originais. Onde for indicada parede maciça, os vazios entre as peças de madeira dos frontais deverão ser preenchidos com tijolo cerâmico furado, argamassado para rebocar e estucar posteriormente.

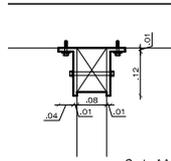


Pormenor de reforço de vãos e vigas de madeira em paredes de frontal

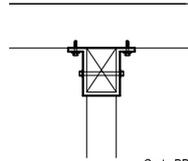


Pormenor de reforço de vigas de madeira

Notas 02: em pilares e vigas de madeira recuperáveis deverão ser colmatados quaisquer falhas nas secções dos perfis com empalmes e quando possível reforçados com perfis de aço, conforme peça desenhada.



Corte AA

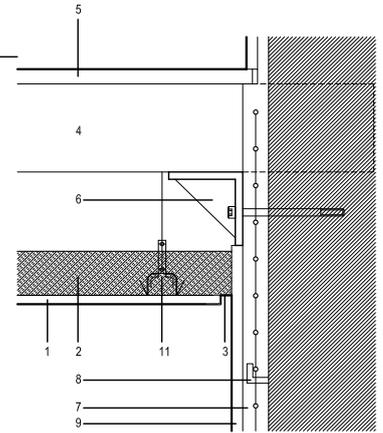


Corte BB

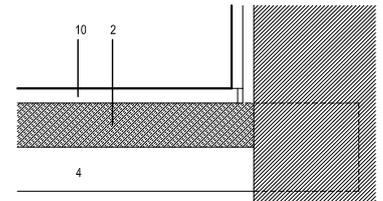
NOTAS:
Cotas em metros.
As medições para obra não devem ser feitas nos desenhos, usar só a cotagem.
As cotas e alinhamentos deverão ser confirmados em obra.
Em caso de Incoerência entre desenhos, a escala mais ampliada é a que vigora.

MATERIAIS:

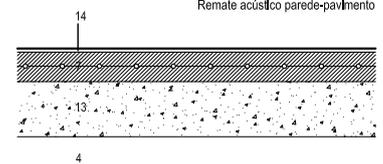
- 1 - Tecto falso em placas de gesso cartonado
- 2 - Isolamento acústico em placas de lã de rocha de 60mm (70kg/m³).
- 3 - Remate em perfil alheta
- 4 - Viga existente em madeira
- 5 - Soalho/pavimento do piso superior
- 6 - Reforço em cantoneira de aço
- 7 - Lâmina de betão armado com rede electrosoldada
- 8 - Grampo de ancoragem da grelha de aço
- 9 - Parede estucada
- 10 - Soalho do piso
- 11 - Sistema de suporte do tecto falso
- 12 - Reforço estrutural de betão em aço
- 13 - Enchimento em betão com leca existente
- 14 - Pintura a poliuretano sobre primário epoxi em sistema tipo Euronavy



Remate acústico-estrutural parede-tecto



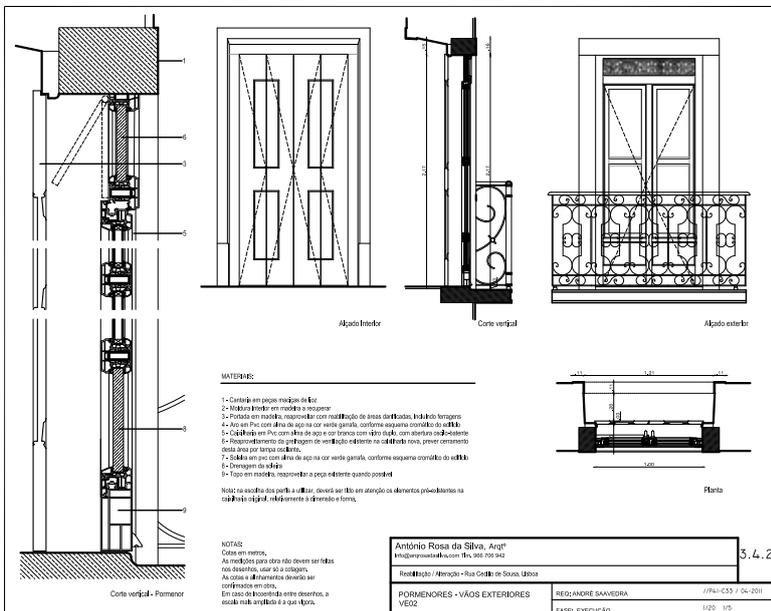
Remate acústico parede-pavimento



Pavimento da zona da cozinha e Instalação sanitária

António Rosa da Silva, Arqta [®] Info@arqrosadasilva.com Tlm. 966 706 942		3.5
Reabilitação / Alteração - Rua Cecílio de Sousa, Lisboa		
REABILITAÇÃO E REFORÇO ESTRUTURAL PRINCIPIOS DA INTERVENÇÃO	REQ: ANDRÉ SAAVEDRA FASE: EXECUÇÃO	//P41-C33 / 04-2011 1/50





A52.

CONCURSO PARA O PAVILHÃO DE INFORMAÇÕES DOS JOGOS OLIMPICOS DE 2012 - LONDRES London Olympics 2012 information pavilion competition

Local / Data Trafalgar Square, Londres 07-2011
Tipo: concurso internacional



The open space of Trafalgar Square is the starting point of our proposal, being a no-construction urban space we see this opportunity to imagine how would a 'building' could sit comfortably in the square. We propose a pavilion with a house shape inside a fence placed in the middle of Trafalgar Square.

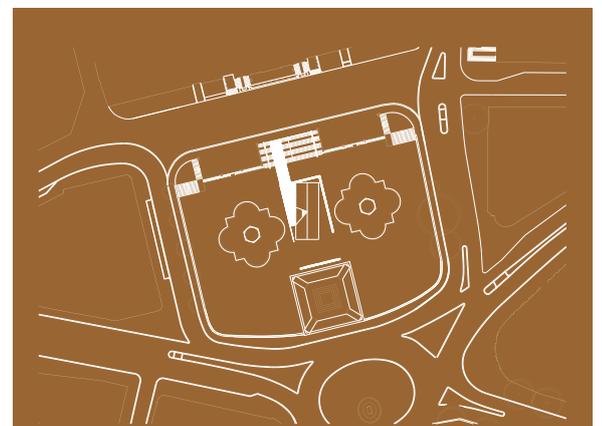
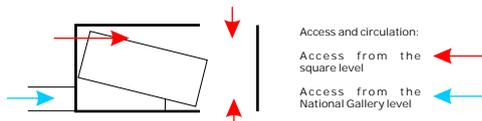
The program is distributed in 2 floors, the ground floor

incorporates the information area, the souvenir space and the café, on the 2nd floor there's an interior esplanade and technical areas under the sloped roof (water services).

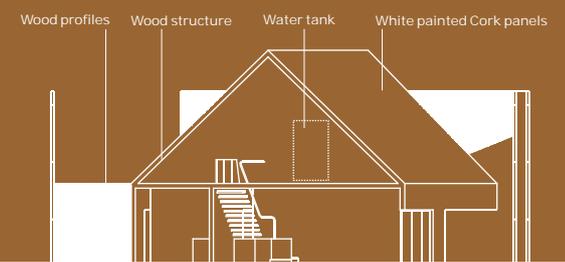
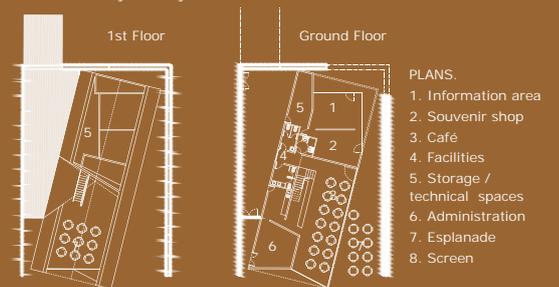
The exterior fence is self-supporting and made with recycled wood profiles, the pavilion wood structure is clad with cork tiles painted white. The perimeter of the wood fence extends to support two wide screen displays.



As a result the little pavilion with its environmentally conscious materials becomes a platform on which to repose, watch the games and look out over the surroundings.



SITE PLAN. The pavilion sits in the middle of Trafalgar Square dividing the space, generating new urban pathways and spatial relations. The entrances in the pavilion are designed to deal with this change of scale and perception of the square. There's one access from the square level itself and other from the National Gallery walkway.



TRANSVERSAL SECTION



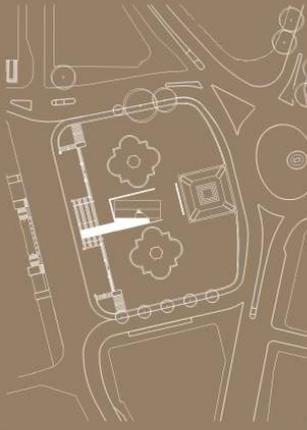
○



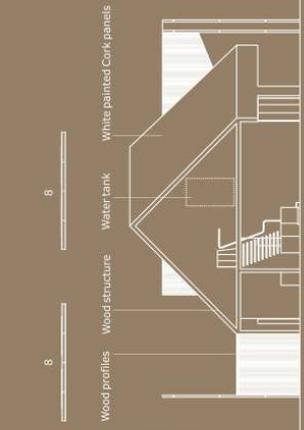
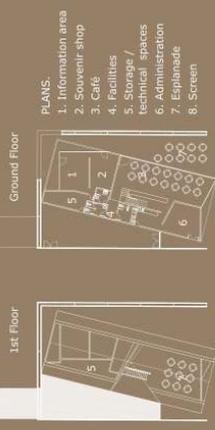
○



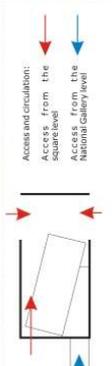
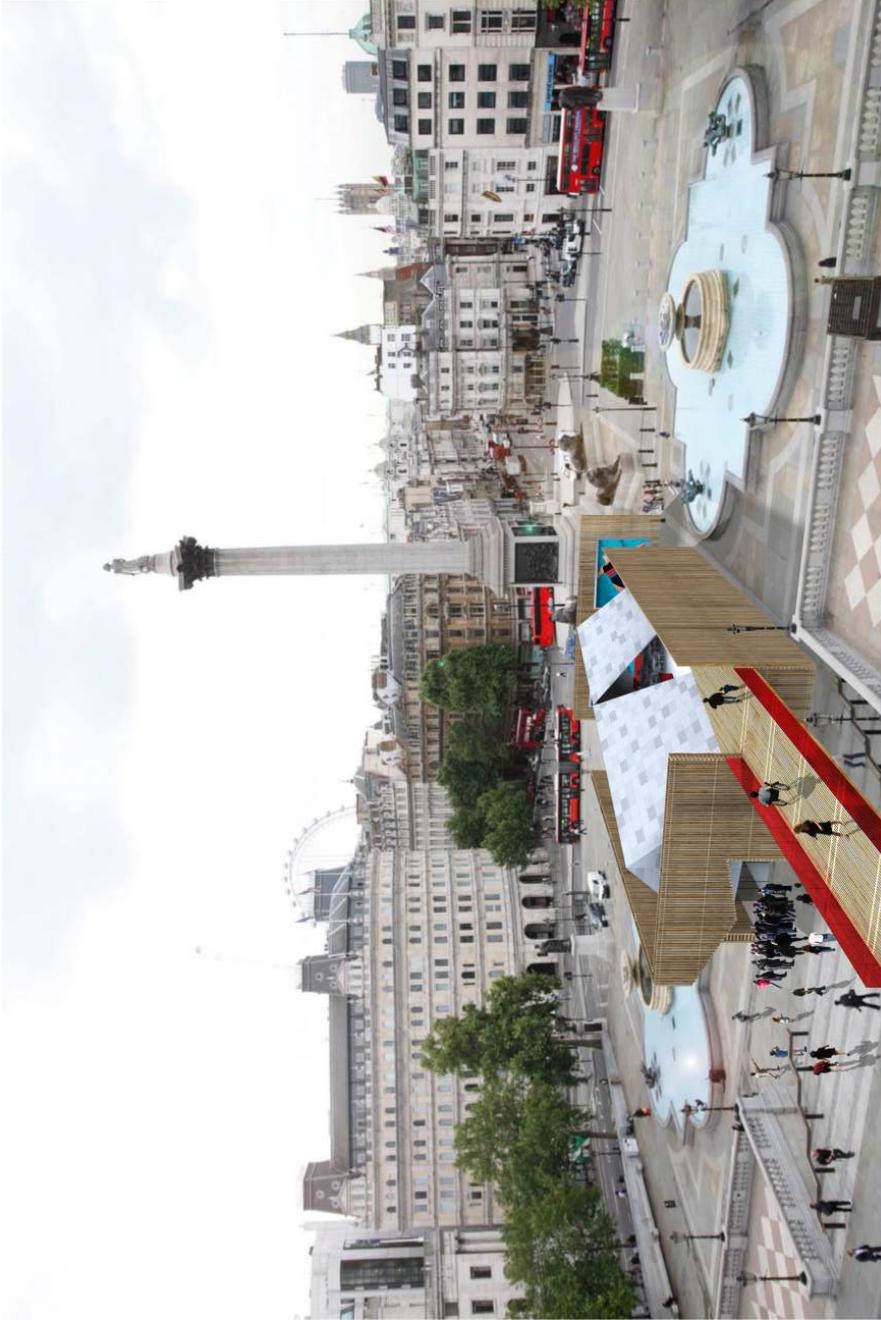
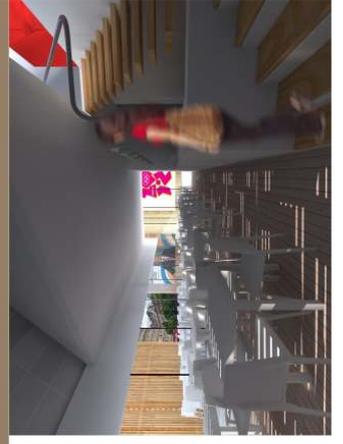
011945



SITE PLAN. The pavilion sits in the middle of Trafalgar Square dividing the space, generating new urban pathways and spatial relations. The entrances in the pavilion are designed to deal with this change of scale and perception of the square. There is one access from the square level itself and other from the National Gallery walkway.



TRANSVERSAL SECTION



The program is distributed in 2 floors, the ground floor incorporates the information area, the souvenir space and the cafe, on the 2nd floor there is an interior esplanade and technical areas under the sloped roof (water services). The pavilion is supported and made with recycled wood profiles, the pavilion wood structure is clad with cork tiles painted white. The perimeter of the wood fence extends to support two wide screen displays. As a result the little pavilion with its environmentally conscious materials became a platform on which to repeat, watch the games and look out over the surroundings.

FENCE PAVILION
The open space of Trafalgar Square is the starting point of our proposal, being a no-construction urban space we see this opportunity to imagine how would a 'building' could sit comfortably in the square. We propose a pavilion with a house shape inside a fence placed in the middle of Trafalgar Square.

